

ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Inquérito Multi-Objetivo Contínuo 2017



2018



ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Inquérito Multi-Objetivo Contínuo 2017

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS DAS FAMÍLIAS E CONDIÇÕES DE VIDA
Inquérito Multiobjectivo Contínuo 2017

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Herminio Soares Ribeiro

Directora Administrativa e Financeira

Goreth Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais
Av. Cidade de Lisboa, nº18
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística
© Copyright 2018
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *
E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Maio de 2018

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretora - Noemi Rute Ramos - E-mail: noemi.ramos@ine.gov.cv

Equipa técnica

Estatísticas das Famílias e Condições de Vida

Alicia Mota – Email: alicia.mota@ine.gov.cv

CONTEÚDO

LISTA DE GRÁFICOS	3
LISTA DE TABELAS.....	4
INTRODUÇÃO.....	8
OBJECTIVOS.....	9
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
SÍNTESE EXECUTIVA	11
PRINCIPAIS RESULTADOS	26
I. INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO.....	27
II. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES	42
III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS	49
IV. ACESSO A ELECTRICIDADE	54
V. ACESSO A ÁGUA	60
VI. ACESSO AO SANEAMENTO.....	67
VII. FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO E COZINHAR.....	77
VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	79
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população e dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2017	11
Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2017.....	11
Gráfico 3 - Distribuição da população por sexo. Cabo Verde, 2017	12
Gráfico 4 – Distribuição da população por grupo etário. Cabo Verde, 2017.....	12
Gráfico 5 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. Cabo Verde, 2017	14
Gráfico 6 - Número médio de ano de estudo da população, segundo grupo etário por sexo. Cabo Verde, 2017	14
Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o sexo do representante e meio de residência. Cabo Verde, 2017	15
Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por sexo do representante. Cabo Verde, 2017.....	15
Gráfico 9 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio de residência. Cabo Verde, 2017	17
Gráfico 10 - Evolução do acesso à água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%), por parte dos agregado familiares por meio de residência. Cabo Verde, 2000-2017	18
Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso às instalações sanitárias por meio de residência. Cabo Verde, 2017	18
Gráfico 12 - Evolução do acesso às instalações sanitárias (%), por parte dos agregados familiares. Cabo Verde, 2000-2017	18
Gráfico 13 - Evolução da percentagem (%) dos agregados familiares que utilizam o gás, como principal fonte energia para cozinhar por meio de residência. Cabo Verde, 2000-2017.....	19
Gráfico 14 - Evolução do acesso ao telefone fixo no agregado familiar (%). Cabo Verde, 2010-2017.....	20
Gráfico 15 - Evolução do acesso à televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). Cabo Verde, 2010-2017.....	20
Gráfico 16 - Evolução da posse de computadores, de Tablet/lpad e o acesso à internet nos agregados familiares (%). Cabo Verde, 2010-2017	21
Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. Cabo Verde, 2017	22
Gráfico 18 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento por meio residência. Cabo Verde, 2017	22
Gráfico 19 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel segundo o meio de residência e grupo etário por sexo. Cabo Verde, 2017	23
Gráfico 20 - Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (Laptop, desktop, lpad ou Tablet) nos últimos três meses segundo o meio de residência e grupo etário por sexo. Cabo Verde, 2017	24
Gráfico 21 - Percentagem da população de 10-74 anos que utilizou internet nos últimos três meses segundo meio de residência grupo etário por sexo, (ODS 17.8.1). Cabo Verde, 2017.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas. Cabo Verde, 2017.....	26
Tabela 2 – Evolução da POPULAÇÃO entre 1990 - 2030. Cabo Verde, 1990 - 2030.....	27
Tabela 3 – Efectivos da POPULAÇÃO em 2017, distribuição segundo o sexo (%), índice de masculinidade (%) e peso (%) por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017	28
Tabela 4 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo grandes grupos etários por meio de residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017.....	29
Tabela 5 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO MASCULINA segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017.....	30
Tabela 6 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO FEMININA segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017.....	31
Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017.....	32
Tabela 8 – Distribuição percentual da população ESTRANGEIRA segundo o sexo por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017.....	33
Tabela 9 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, concelho e sexo(%). Cabo Verde, 2017.....	34
Tabela 10 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017.....	35
Tabela 11 - Evolução da Taxa de Alfabetização da POPULAÇÃO de 15 anos ou mais segundo por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2012 - 2017.....	36
Tabela 12 – Evolução da taxa de alfabetização população juvenil (15-24 anos) por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2012 - 2017.....	37
Tabela 13 –Taxa de Alfabetização da POPULAÇÃO segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017.....	38
Tabela 14 – Distribuição percentual (%) da POPULAÇÃO de 4 anos ou mais segundo a frequência e o nível de instrução que está a frequentar ou alguma vez frequentou por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017.....	39
Tabela 15 – Número médio de anos de estudo da POPULAÇÃO de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017.....	40
Tabela 16 – Percentagem de crianças de 4 ANOS e de 5 ANOS que frequentou ou está a frequentar uma creche/jardim ou um estabelecimento de ensino segundo o sexo por meio de residência e concelho (ODS 4.2.2). Cabo Verde, 2017.....	41
Tabela 17 – Evolução dos AGREGADOS FAMILIARES. Cabo Verde, 1990 - 2017.....	42
Tabela 18 – AGREGADOS FAMILIARES segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017.....	43
Tabela 19 – AGREGADOS FAMILIARES segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017.....	44

Tabela 20 - Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a tipologia por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2017	45
Tabela 21 - Evolução dos AGREGADOS FAMILIARES MONOPARENTAIS por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2012 - 2017.....	46
Tabela 22 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017	47
Tabela 23 - Dimensão média segundo a tipologia dos AGREGADOS FAMILIARES, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2017	48
Tabela 24 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017	49
Tabela 25 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	50
Tabela 26 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde 2017	51
Tabela 27 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	52
Tabela 28 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a densidade por divisões, o número médio de divisões utilizadas e utilizadas só para dormir por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	53
Tabela 29 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017	54
Tabela 30 – Evolução do acesso dos AGREGADOS FAMILIARES à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 1990 - 2017	55
Tabela 31– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017	56
Tabela 32– Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	57
Tabela 33– Distribuição percentual da POPULAÇÃO com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	58
Tabela 34- Evolução da POPULAÇÃO com acesso a electricidade, por meio residência, concelho e sexo (PEDS e ODS 7.1.1) (%). Cabo Verde, 2013 - 2017	59
Tabela 35– Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017	60
Tabela 36– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017	61
Tabela 37 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017	62

Tabela 38 – Evolução da percentagem de AGREGADOS FAMILIARES que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água por meio de residência e concelho (PEDS - Objectivo 3, ODS 6.1.1) Cabo Verde, 1990 - 2017	63
Tabela 39 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo (%) . Cabo Verde, 2017	64
Tabela 40 – Evolução da POPULAÇÃO que utiliza uma fonte melhorada de água de potável*, por meio residência, concelho e sexo (PEDS- Objectivo3, ODS 6.1) (%). Cabo Verde, 2012 - 2017	65
Tabela 41– Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência concelho (%). Cabo Verde, 2017	66
Tabela 42– Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	67
Tabela 43– Evolução da percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete) (%) por concelho. Cabo Verde, 1990 - 2017	68
Tabela 44– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem da população que partilha as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	69
Tabela 45 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	70
Tabela 46– Evolução da percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso ao sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento por concelho (%). Cabo Verde, 2010-2017	71
Tabela 47 –Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	72
Tabela 48 – Percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017.....	73
Tabela 49 – Percentagem da POPULAÇÃO com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição da população segundo o principal modo de evacuação das águas sujas, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	74
Tabela 50– Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017.....	75
Tabela 51– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	76
Tabela 52 – Percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	77
Tabela 53 – Percentagem da POPULAÇÃO segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017	78

Tabela 54– Percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a posse de telefone fixo, televisão, televisão por assinatura, computador e tablete/lpad, e acesso a internet no alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017 79

Tabela 55– Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo (ODS 5B1) (%). Cabo Verde, 201780

Tabela 56– Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, lpad ou Tablet) nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017 81

Tabela 57– Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que utilizou internet, a partir de qualquer dispositivo, nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo (ODS 17.8.1) (%). Cabo Verde, 2017 82

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer, aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

De entre os vários módulos, uns fixos outros rotativos que o IMC contempla, o módulo sobre as condições de vida, tem como objectivo principal a recolha de informação sobre as condições das habitações, as características dos agregados familiares, o acesso aos serviços básicos de saneamento, acesso aos bens de equipamento e de comunicação entre outros indicadores relevantes à análise das condições de vida, conforto e pobreza das famílias. Estes indicadores são importantes para o seguimento e a avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes ao Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para além da introdução, este documento está estruturado em três secções: a primeira trata dos aspectos metodológicos do inquérito, a segunda apresenta análise e o resumo dos principais indicadores e a terceira parte apresenta um conjunto de tabulações com vários indicadores sobre as características demográficas e sociais da população, indicadores sobre a educação, indicadores sobre o acesso aos serviços básicos e condições de vida e, acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação.

OBJECTIVOS

O módulo sobre as condições de vida surge com o objectivo principal de contribuir para o conhecimento das características sociodemográficas dos agregados familiares e dos seus representantes, assim como obter indicadores de condições de vida, entre outras informações, que contribuirão para a adopção e formulação de políticas e programas de reabilitação e infra-estruturação dos alojamentos e políticas e programas ambientais e de saúde. Em particular, tem como objectivo fornecer indicadores relativos a:

- ✓ Características sociodemográficas da população e dos agregados familiares;
- ✓ Características físicas dos alojamentos;
- ✓ Nível de acesso aos serviços básicos, tais como:
 - Acesso à água;
 - Acesso à electricidade;
 - Acesso ao saneamento;
- ✓ Acesso às tecnologias de informação e comunicação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Âmbito geográfico

O âmbito geográfico do módulo Condições de Vida, tal como em outros módulos do IMC 2017, é nacional. Portanto, o âmbito de actuação compreende um total de 22 concelhos (9 ilhas) do país.

Amostragem

O IMC 2017 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, seleccionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2017 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar, sobre as características do alojamento e das condições de vida.

SÍNTESE EXECUTIVA

O IMC 2017 permitiu a recolha de um manancial de informações que permitem o cálculo de vários indicadores demográficos, socioeconómicos e de condições de vida reflectindo a situação do País em 2017. Da análise comparativa com os indicadores dos anos anteriores é possível observar a evolução desses indicadores ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, esta síntese executiva inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes de 2017, recorrendo sempre que possível a comparações com os resultados dos anos anteriores. A evolução no período 1990-2010 de um conjunto de indicadores seleccionados de condições de vida também é apresentada em quadros propiciando um olhar sobre os resultados sob uma perspectiva histórica mais ampla.

De acordo com os resultados do IMC 2017, alinhados com a projecção demográfica no período 2010-2030, a população residente em Cabo Verde é estimada em 537.231, distribuídos por 152.544 agregados familiares, cuja dimensão média é de 3,5 pessoas.

Gráfico 1 - Evolução da população e dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2017

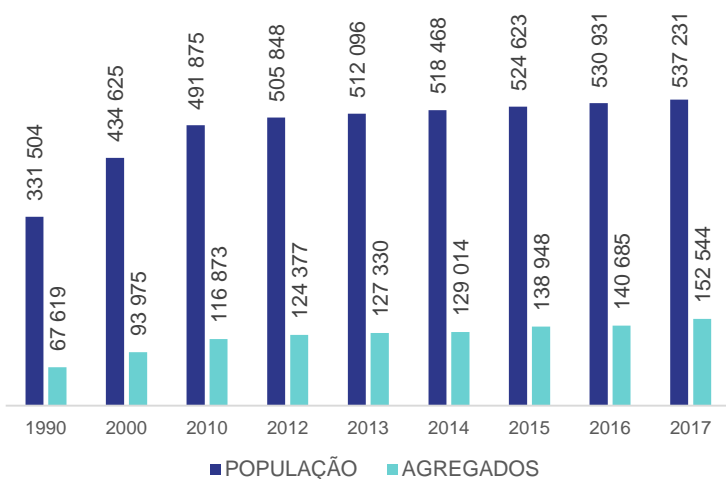
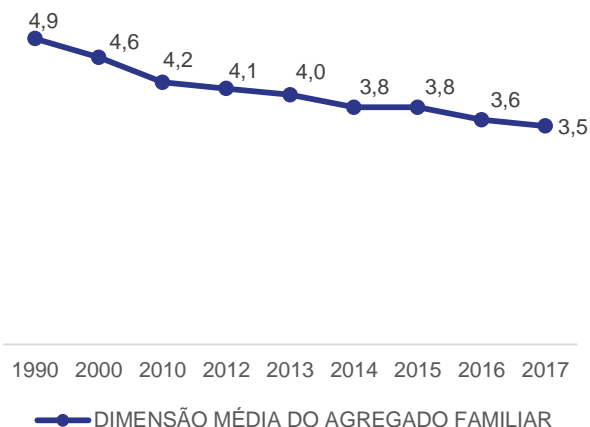


Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 1990-2017



Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010 e IMC, 2012-2017

A população de Cabo Verde continua jovem, com cerca de 45,4% com menos de 25 anos, sendo que 27,0% tem menos de 15 anos. A população idosa representa 6,0% da população total e tem maior peso no meio rural com cerca 8,0%, contra 5,0% no meio urbano. A tendência de envelhecimento da população é mais visível nas ilhas de Santo Antão e de São Nicolau, em

particular nos concelhos da Ribeira Grande, Paúl e Ribeira Brava onde mais de 10,0% da população tem idade igual ou superior a 65 anos.

Gráfico 3 - Distribuição da população por sexo. Cabo Verde, 2017

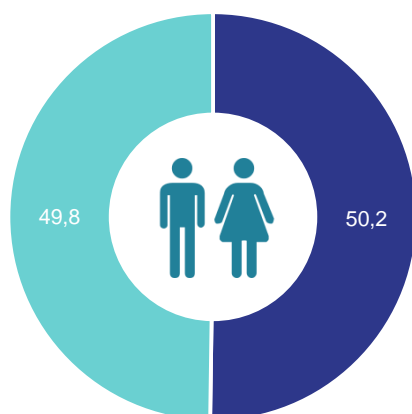
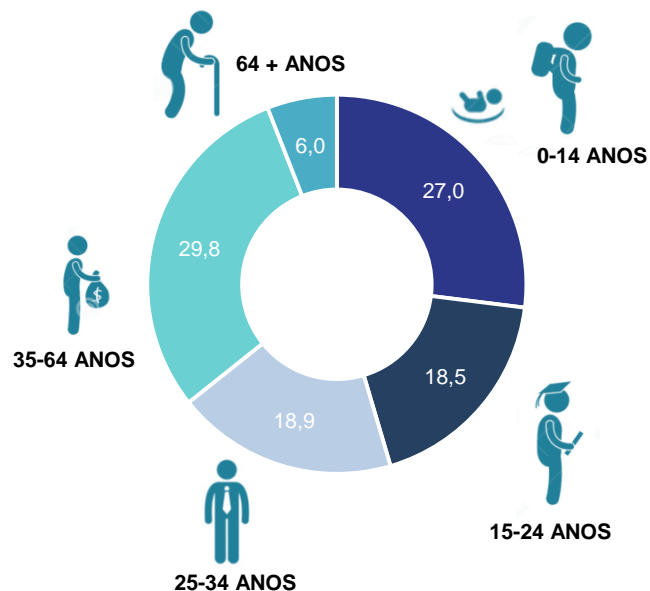


Gráfico 4 – Distribuição da população por grupo etário. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

Apesar do crescimento da população a nível nacional, todavia constata-se que, com excepção dos concelhos de São Vicente, Sal, Boa Vista, Praia, Santa Catarina de Santiago e São Domingos, concelhos maioritariamente urbanos, os outros tendem a perder população. Santiago continua sendo a ilha a albergar mais de metade da população (56,2%) em particular o concelho da Praia que vê o seu peso relativo a aumentar entre 2010 e 2017, de 27% para 29,6% enquanto os outros concelhos de Santiago vêm perdendo o peso relativo.



ESTADO CIVIL

O IMC 2017 estimou que, em Cabo Verde, 38,1% da população com 12 anos de idade ou mais vive em união, sendo que 12,7% é casado legalmente e 25,4% vive em união de facto. Dos que não vivem em união 45,4% são solteiros, 0,6% são divorciados, 12,4% são separados e 3,4% são viúvos.

Segundo o sexo, pode-se observar entre os homens a proporção de solteiros é superior à registada entre as mulheres, 51,6% contra 39,5%, respectivamente, e que entre as mulheres regista-se uma proporção de viúvas e separadas, muito superior à registada entre os homens. Ou seja, enquanto

15,9% e 5,7% das mulheres são separadas e viúvas, respectivamente, entre os homens estas proporções são de 8,9% e 1,0%, respectivamente.



EDUCAÇÃO

A taxa de alfabetização, ou seja, a percentagem de pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever, em 2017, foi de 89,0%, sendo maior no meio urbano (91,8%) do que no meio rural (83,0%). Nota-se diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa de alfabetização superior às das mulheres, 93,3% contra 84,7%, respectivamente.

A taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) a nível nacional é de 98,9% e nesta faixa etária já se verifica uma equidade de género. Entre as meninas é de 99,0% e entre os rapazes é de 98,8%

No que diz respeito à frequência escolar, os resultados estimam que 7,1% da população de 4 anos ou mais, nunca frequentou um estabelecimento de ensino.

Observa-se que o número médio de anos de estudo da população é de 7,4 anos. Pese embora as mulheres apresentam uma maior percentagem de não frequência escolar, estas tendem a estudar mais anos que os homens. Os resultados apontam para 7,5 anos de estudo entre as mulheres e de 7,3 entre os homens. Vale ressaltar que entre a população de 15-24 anos, o número médio de anos de estudo é de 9,8 anos.

Gráfico 5 – Distribuição percentual da população segundo o nível de instrução. Cabo Verde, 2017

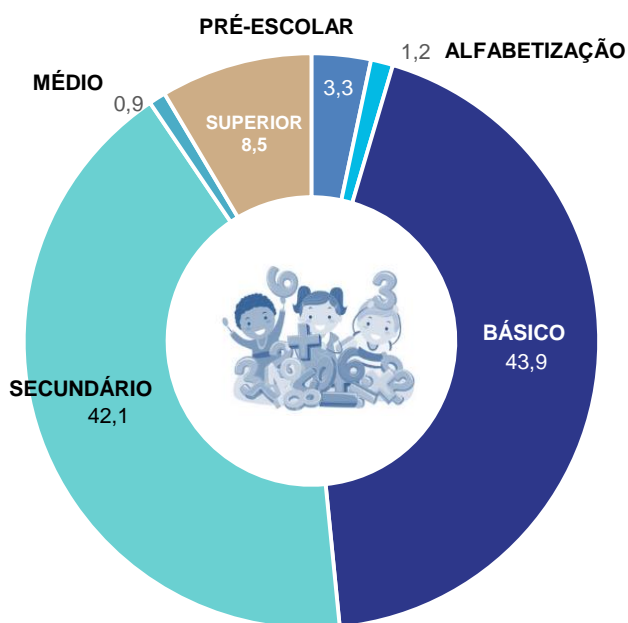
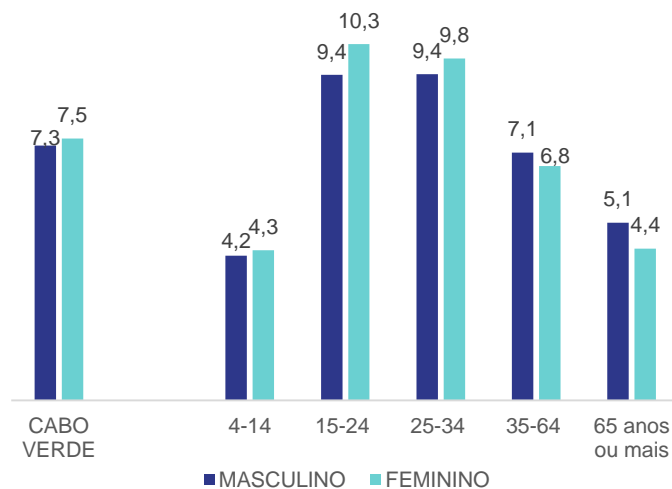


Gráfico 6 - Número médio de ano de estudo da população, segundo grupo etário por sexo. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017



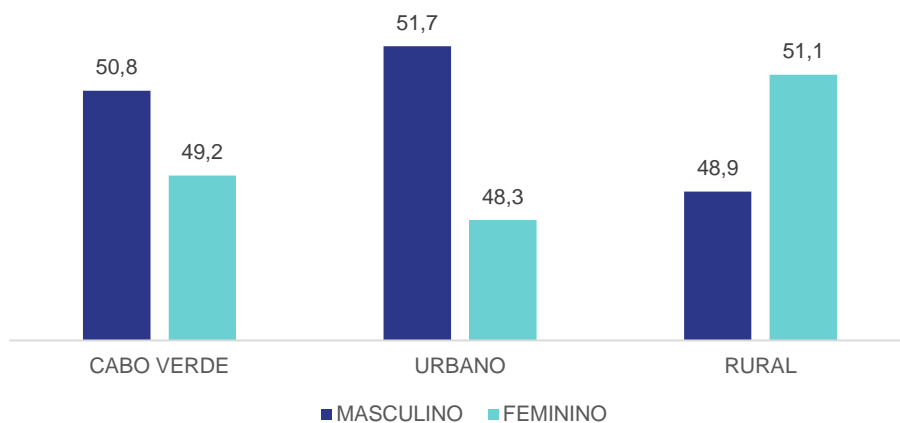
AGREGADOS FAMILIARES

Estima-se um aumento dos agregados familiares que passa de 140.685 em 2016 para 152.544 em 2017. O número médio de pessoas por agregado familiar vem diminuindo, passando em 2017 para 3,5 pessoas.

As famílias no meio rural continuam mais numerosas com uma média de 3,8 pessoas contra 3,4 no meio urbano.

A nível nacional os homens lideram como representantes dos agregados familiares, com 51% dos agregados familiares representados por estes, mas da análise por meio de residência constata-se que no meio rural mais de metade dos agregados são representados por mulheres (51,1%), contra 48,3% no meio urbano.

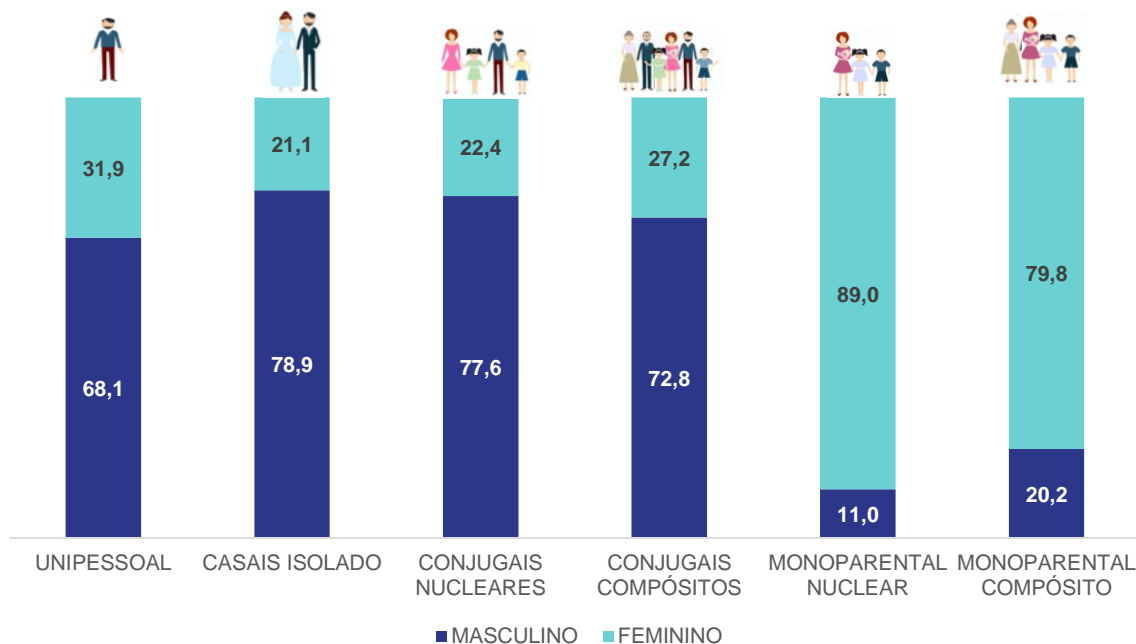
Gráfico 7 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o sexo do representante e meio de residência. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC, 2017

Cerca de 40% dos agregados familiares são agregados monoparentais, sendo 17,4% do tipo monoparental nuclear (mãe ou pai com os filhos), e 22,8% são agregados monoparentais compósitos, ou seja, que incluem pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.). Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal, os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental nuclear (89,0%), e monoparental compósito (79,8%).

Gráfico 8 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a tipologia por sexo do representante. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

CONDIÇÕES DA HABITAÇÃO, ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

As famílias caboverdianas habitam na sua grande maioria, em alojamentos clássicos (98,9%), principalmente do tipo moradias independentes (77,9%), revestidas de reboco nas paredes exteriores, sendo que 66,7% apresentam pintadas ou revestidas com azulejos ou material próprio para revestimento. Cerca de 79,3% são habitações com cobertura do tipo terraço e cerca de 11,1% do tipo inclinadas com revestimento de telha.

Em média, a nível nacional, os agregados familiares utilizam-se 3,2 divisões, sendo 2,0 para dormir, resultando numa densidade média de 2 pessoas por divisão de dormir.



ACESSO À ELECTRICIDADE

Em 2017, a percentagem de agregados familiares que habitam em alojamentos com electricidade fixava-se em 89,5%. O acesso à electricidade continua ainda a mostrar algumas discrepâncias entre o meio urbano e o rural, sendo que este indicador é mais favorável no meio urbano com 92,0%, contra 83,9% no meio rural.

Na inexistência de electricidade, 9,4% das famílias usam velas como a principal fonte de iluminação, sendo que 13,9 % das famílias que vivem no meio rural usam velas.

Regista que no concelho de Tarrafal de Santiago o nível de acesso à electricidade é mais baixo com cerca de 72,6%.

Com excepção da Boa Vista que apresenta uma percentagem significativa de agregados cuja origem da electricidade provem de geradores ou motores a diesel (44,0%), a maior parte da electricidade nos outros concelhos provem da rede pública.



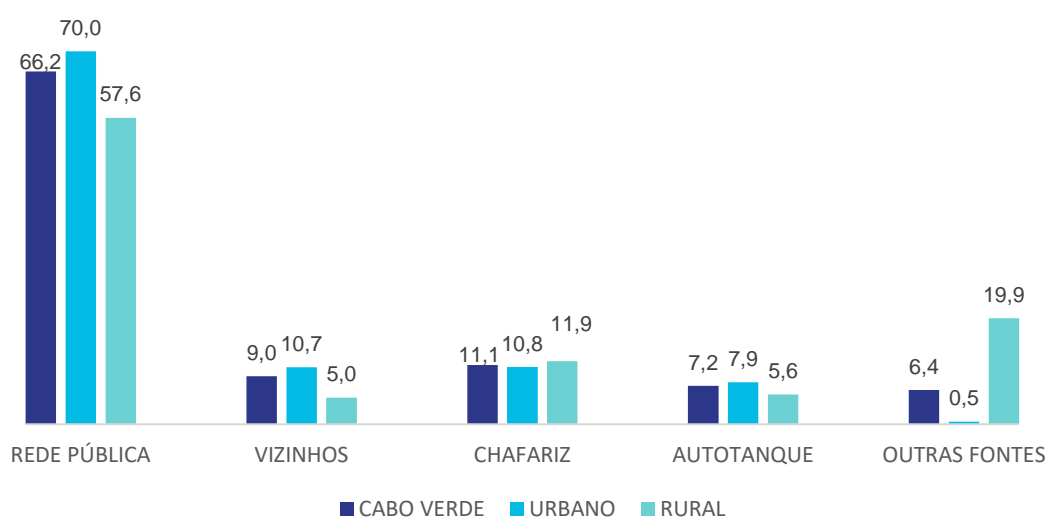
ACESSO À ÁGUA

De acordo com os resultados do IMC 2017, 67,9% dos agregados familiares residiam em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, ou seja, com acesso à água canalizada, contudo somente 66,2% têm a rede pública como a principal fonte de abastecimento de água. Cerca de 11,1% dos agregados familiares abastecem nos chafarizes, 7,2% recorre a

autotanques, 9,0% abastece na casa do vizinho e 6,4% recorre a outras fontes (cisternas, nascentes, poços, etc.).

Os resultados permitem aferir sobre as disparidades entre o meio de residência (meio urbano e o meio rural). Enquanto 70,0% das famílias urbanas abastecem principalmente da rede pública de distribuição de água, no meio rural somente 57,6% tem acesso a essa fonte. É de realçar uma proporção significativa de famílias que recorrem a outras fontes (levadas, nascentes, entre outras) para abastecerem no meio rural (cerca de 19,9%). Com efeito, os concelhos mais rurais são os com menor acesso à água canalizada, a saber: os concelhos de São Salvador do Mundo (13,1%) e de São Domingos (27,7%).

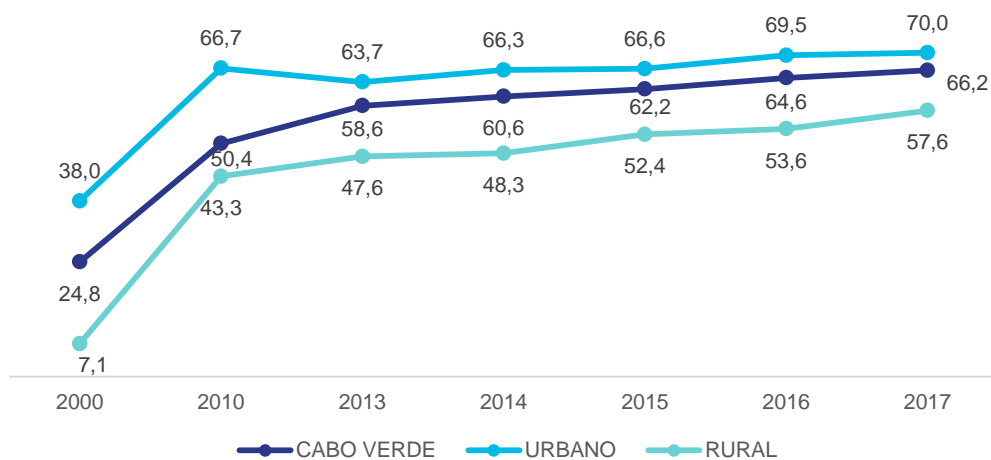
Gráfico 9 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água por meio de residência. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

A grande maioria das famílias utiliza a mesma fonte de água como fonte de água para beber. No entanto, os resultados permitem aferir que 17,1% das famílias usam água engarrafada para beber e que 29,9% têm por hábito tratá-la, sendo que 23,2% de forma regular e 6,7% raras vezes. Cerca de 53,1% dos agregados familiares bebem água não tratada.

Gráfico 10 - Evolução do acesso à água da rede pública como principal fonte de abastecimento (%), por parte dos agregado familiares por meio de residência. Cabo Verde, 2000-2017



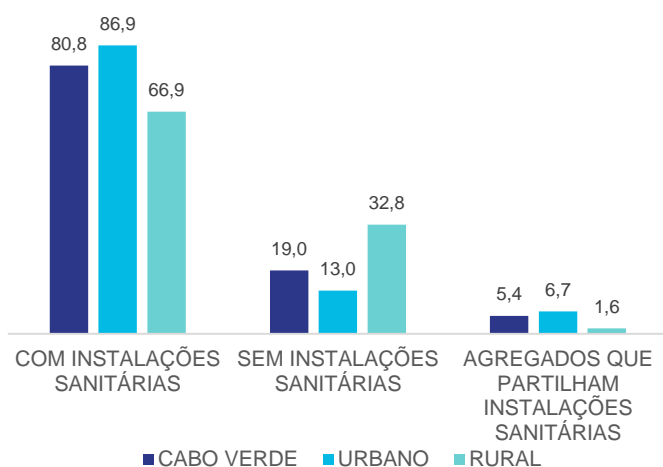
Fonte: INE, Censo 2000, 2010 e IMC, 2013-2017



ACESSO AO SANEAMENTO

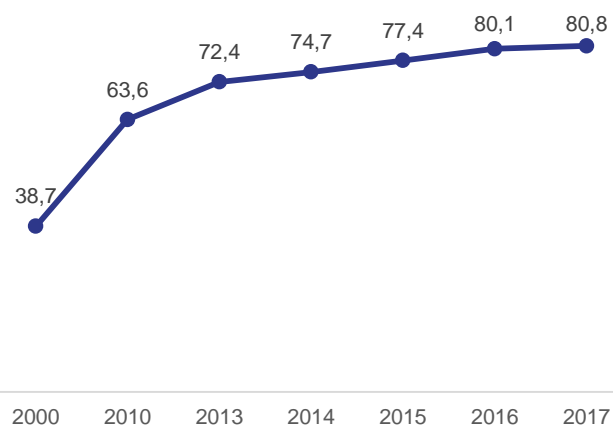
No que se refere ao saneamento, os resultados de 2017, revelam que 80,8% dos agregados familiares dispõem de sanitas/retretes no alojamento, sendo que 53,6% das sanitas/retretes estão ligadas a fossas sépticas e 26,5% à rede pública de esgoto, pese embora, cerca de 5,4% declararam que o acesso as instalações sanitárias são compartilhadas com outro agregado familiar.

Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso às instalações sanitárias por meio de residência. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

Gráfico 12 - Evolução do acesso às instalações sanitárias (%), por parte dos agregados familiares. Cabo Verde, 2000-2017



Fonte: INE, Censo 2000, 2010 e IMC, 2013 - 2017

Pese embora, 80,1% das famílias terem acesso a um sistema de evacuação das águas residuais, somente 43,8% declarou usar estes dispositivos para evacuar águas sujas do banho, da limpeza, da lavagem de roupa, etc., sendo esta prática mais acentuada no meio urbano (57,9%). 50,4% preferem jogar essas águas ao redor da casa.

Os resultados revelam que 55,2% dos agregados familiares utilizam os contentores para evacuação dos resíduos sólidos, os lixos caseiros, principalmente no meio urbano (63,0%). No meio rural 37,2% das famílias declaram recorrer aos contentores, 21,9% optam por jogar o lixo na natureza, 28,1% enterrá-los ou queimá-los, ou jogá-los mesmo ao redor da casa (4,8%). No que diz respeito à recolha do lixo com carros próprios, esta prática é mais frequente no meio urbano (33,9%) em particular nos concelhos de Tarrafal de São Nicolau, Ribeira Brava, São Vicente e Praia.

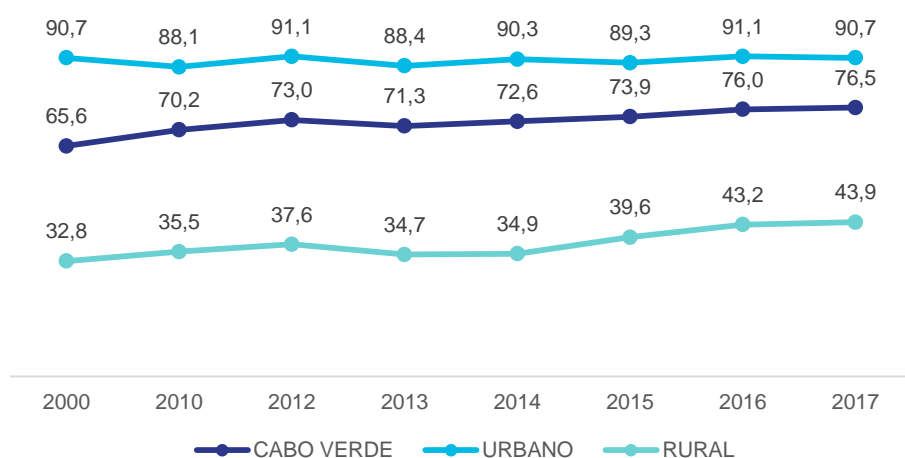


ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito a fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados confirmam a utilização do gás cerca de 76,5% dos agregados familiares, principalmente no meio urbano (90,7%), seguido da lenha por 20,2%, em particular das que residem no meio rural (53,6%).

Os concelhos da ilha de Santiago, com excepção da Praia, são os com maior consumo da lenha como fonte de energia para cozinhar.

Gráfico 13 - Evolução da percentagem (%) dos agregados familiares que utilizam o gás, como principal fonte energia para cozinhar por meio de residência. Cabo Verde, 2000-2017



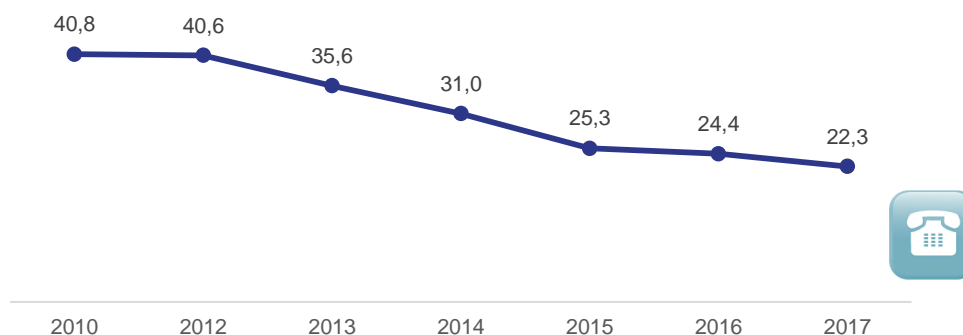
Fonte: INE, Censo 2000, 2010 e IMC, 2012 – 2017



POSSE DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ALOJAMENTO

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar, os resultados confirmam a tendência decrescente da posse de telefone fixo nos agregados. Assim, em 2017, regista-se 22,3% das famílias com posse de telefone fixo opondo 2016 que era de 24,4%.

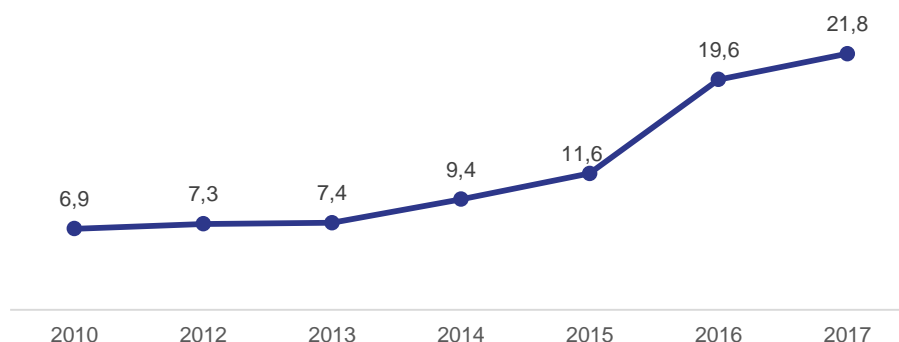
Gráfico 14 - Evolução do acesso ao telefone fixo no agregado familiar (%). Cabo Verde, 2010-2017



Fonte: INE, CENSO 2010, IMC 2012 – 2017

Cerca de 81,1% dos agregados familiares possuem televisão. O acesso aos serviços de televisão por assinatura, a cabo ou digital (ZAP, XCTV, BoomTV, ZON, MEO) tem vindo a crescer ao longo dos anos registando em 2017 um nível de acesso de 21,8% enquanto em 2016 o acesso a este serviço era de 19,6%.

Gráfico 15 - Evolução do acesso à televisão por assinatura ou a cabo ou digital (ZAP, XCTV, ZON, MEO) (%). Cabo Verde, 2010-2017



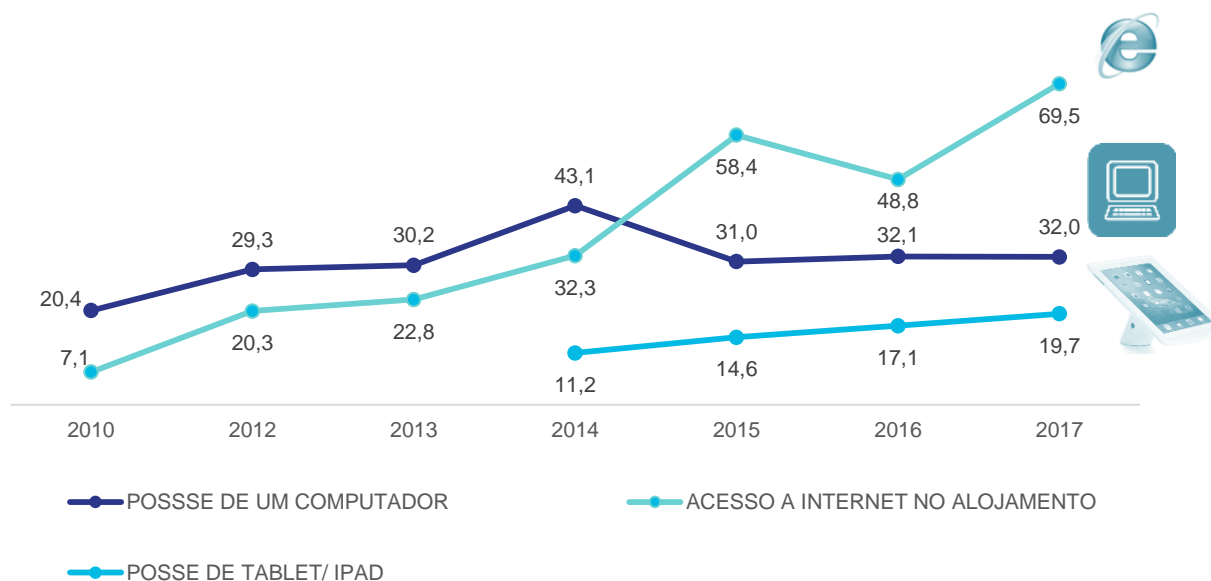
Fonte: INE, CENSO 2010, IMC 2012 - 2017

A posse de pelo menos um computador nos alojamentos familiares em 2017 é de 32,0 pontos percentuais.

A posse de um tablet/lpad nos agregados familiares, um indicador que foi medido a partir de 2014, permitiu-nos ver que ao longo desses anos tem aumentando, passando de 11,2% em 2014, para 19,7% em 2017.

Relativamente ao acesso à internet pelas famílias no alojamento passou de 48,8% em 2016 para 69,5 em 2017.

Gráfico 16 - Evolução da posse de computadores, de Tablet/lpad e o acesso à internet nos agregados familiares (%). Cabo Verde, 2010-2017



Fonte: INE, CENSO 2010, IMC 2012-2017

O acesso a bens de equipamento e o acesso aos serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revelam disparidades significativas por meio de residência e por concelhos, em particular no que diz respeito ao acesso aos serviços de televisão por assinatura¹, internet e posse de computadores, tabletes ou lpad, cujas percentagens no meio rural são baixas, comparativamente ao urbano:

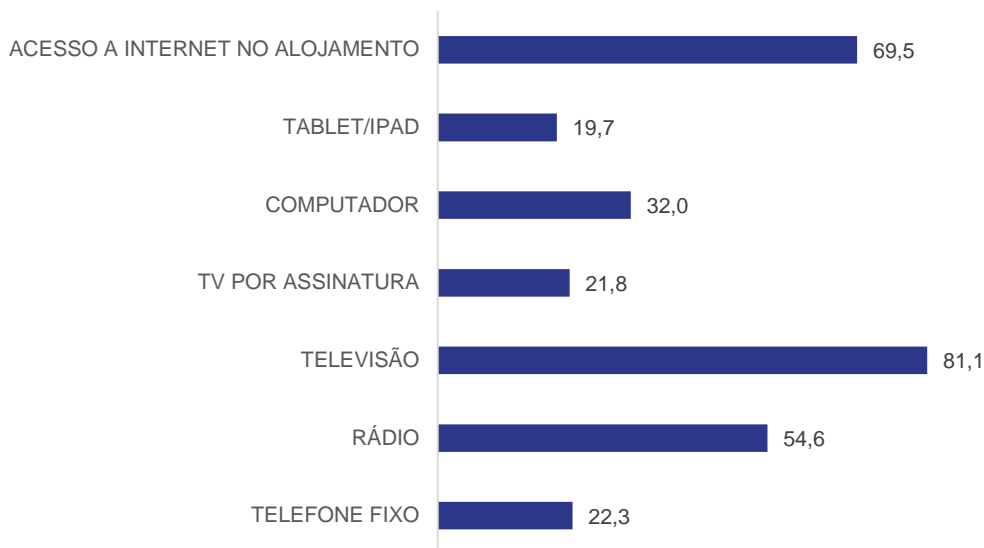
Enquanto 25,8% das famílias urbanas têm acesso à televisão por assinatura, no meio rural o nível de acesso a esse serviço é de 10,6%.

Enquanto no meio urbano 39,2% possuem pelo menos um computador (laptop ou desktop) e 23,9% pelo menos um Tablet/lpad, no rural somente 15,5% e 10,2% das famílias têm estes equipamentos em casa, respectivamente. Cerca de três quartos dos agregados familiares (75,1%)

¹ Considera-se televisão por assinatura ou multicanais todo o acesso a televisões a cabo, acesso a serviços por satélite directo no alojamento (DTH), com acesso via internet, e acesso a TV digital terrestre (TDT).

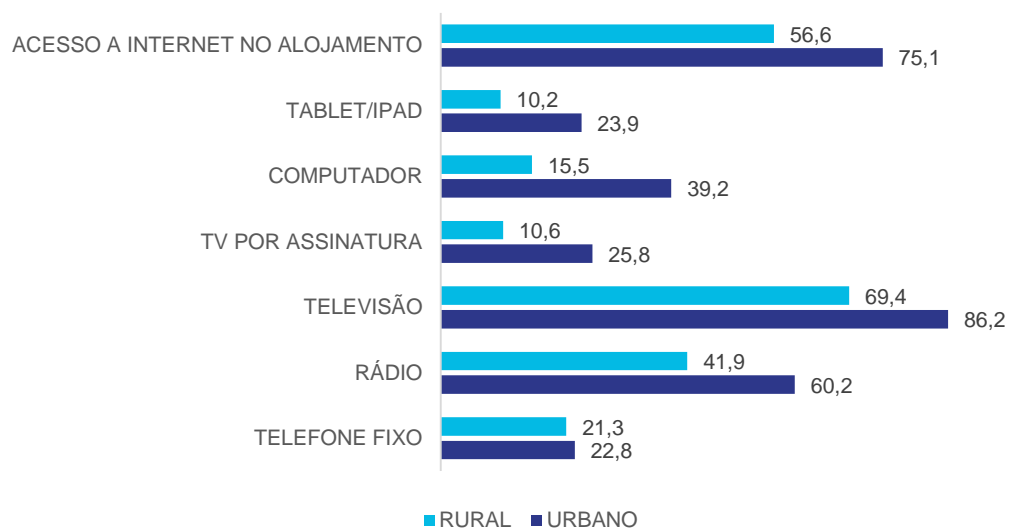
residentes no meio urbano têm acesso à internet, enquanto 56,6% das famílias rurais têm esse acesso.

Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

Gráfico 18 – Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços TIC no alojamento por meio residência. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELA POPULAÇÃO

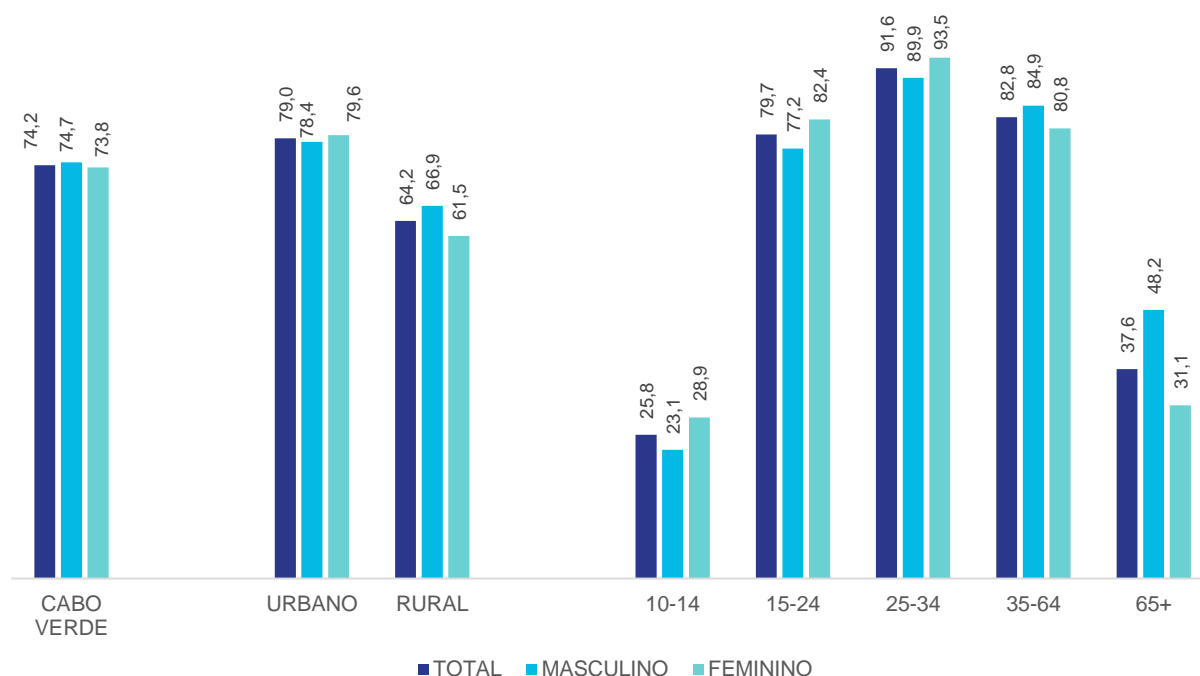
Para medir a utilização das TIC por parte da população foi questionado à população com 10 anos ou mais sobre a utilização de telemóvel, computador e internet nos últimos três meses.

Os resultados revelam que de 2016 a 2017 aumentaram a percentagem de população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, passando de 72,5% em 2016 para 74,2 em 2017. Não se constata diferenças significativas no que se refere à posse de telemóvel entre os homens e mulheres (em 2017, a posse de um telemóvel é de 74,7% nos homens e 73,8% nas mulheres).

A análise da posse de pelo menos um telemóvel por sexo revela que os homens tendem a possuir mais telemóvel do que as mulheres (74,7 nos homens e 73,8 nas mulheres). Por faixa etária nota-se claramente que, a posse de pelo menos um telemóvel é mais elevado no grupo etário 25-34 anos para ambos os sexos.

Os concelhos do Sal e de Boa Vista são os concelhos com maior proporção de pessoas com 10 anos ou mais com pelo menos um telemóvel (85,7% e 83,8%, respectivamente).

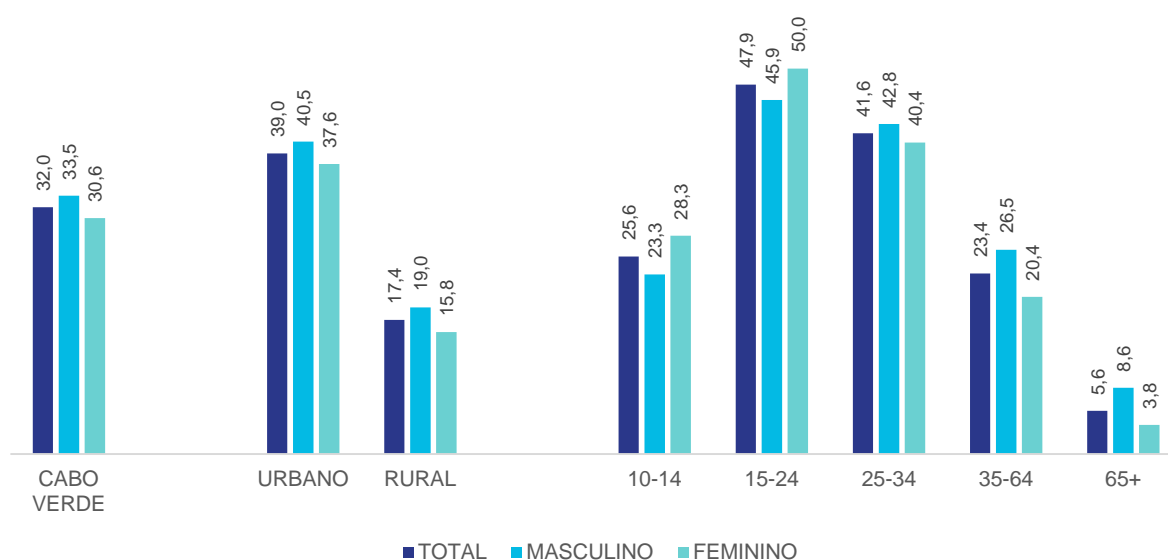
Gráfico 19 – Percentagem da população com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel segundo o meio de residência e grupo etário por sexo. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC, 2017

No que diz respeito à utilização do computador (desktop, laptop, Ipad ou tablet), os resultados estimam que 32,0% da população com 10 anos ou mais utilizou um desses equipamentos nos últimos três meses. Nota-se a semelhança de 2016, em 2017 a utilização do computador é mais significativa no meio urbano (39,0%) do que no meio rural (17,4%). Conclui-se com os resultados que os homens usaram mais o computador do que as mulheres, apesar da diferença não seja significativa: 33,5% dos homens e 30,6% das mulheres. Da análise por idade, constata-se que são os jovens (15-24 anos) são os que mais utilizaram o computador (47,9%).

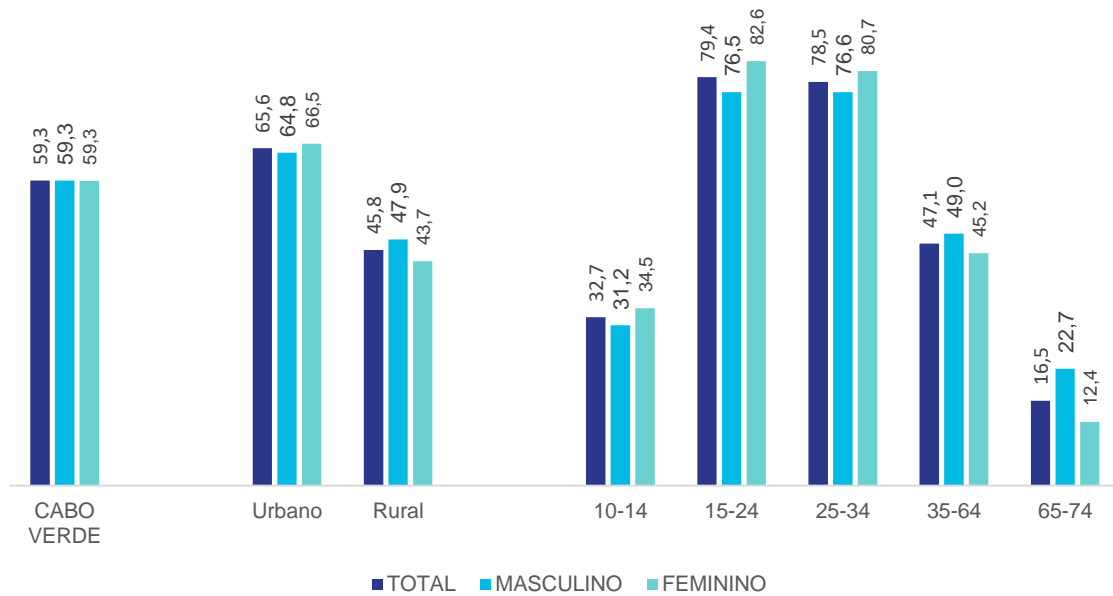
Gráfico 20 - Percentagem da população com 10 anos ou mais que utilizou um computador (Laptop, desktop, Ipad ou Tablet) nos últimos três meses segundo o meio de residência e grupo etário por sexo. Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

A nível nacional nota-se o aumento da população de 10 -74 anos na utilização da internet nos últimos três meses, a partir de qualquer dispositivo ou lugar (59,3%). Não se observa diferenças entre os sexos.

Gráfico 21 - Percentagem da população de 10-74 anos que utilizou internet nos últimos três meses segundo meio de residência grupo etário por sexo, (ODS 17.8.1). Cabo Verde, 2017



Fonte: INE, IMC 2017

PRINCIPAIS RESULTADOS

Tabela 1 – Resultado das entrevistas. Cabo Verde, 2017

	Amostra	Agregados Não Ponderados	Agregados Ponderados	Taxa Realização (% AF)	Indivíduos Não Ponderados	Indivíduos Ponderados
CABO VERDE	9.918	7.360	152.544	74,2	26.879	537.231
CONCELHOS						
Ribeira Grande	480	343	5.351	71,5	1.048	16.348
Paul	411	336	1.741	81,8	1.117	5.789
Porto Novo	474	359	4.747	75,7	1.300	17.188
S. Vicente	519	418	25.998	80,5	1.339	82.679
Ribeira Brava	432	320	2.369	74,1	953	7.035
Tarrafal de São Nicolau	387	248	1.400	64,1	926	5.224
Sal	498	370	10.985	74,3	1.252	36.768
Boavista	450	291	5.722	64,7	851	16.620
Maio	423	306	2.092	72,3	1.004	6.817
Tarrafal	477	328	5.136	68,8	1.167	18.217
Santa Catarina	504	397	12.299	78,8	1.486	45.921
Santa Cruz	489	390	6.305	79,8	1.620	26.190
Praia	525	413	44.079	78,7	1.490	159.027
S. Domingos	450	349	3.765	77,6	1.311	14.102
São Miguel	468	308	3.790	65,8	1.162	14.298
S. Salvador do Mundo	414	337	1.873	81,4	1.558	8.631
S. Lourenço dos Órgãos	399	342	1.570	85,7	1.532	7.033
Ribeira Grande de Santiago	414	326	1.935	78,7	1.412	8.329
Mosteiros	438	346	2.467	79,0	1.317	9.310
S. Filipe	486	349	5.744	71,8	1.267	20.852
Santa Catarina do Fogo	372	271	1.239	72,8	1.154	5.274
Brava	408	213	1.938	52,2	613	5.579

Fonte: INE, IMC 2017

I. INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO

Tabela 2 – Evolução da POPULAÇÃO entre 1990 - 2030. Cabo Verde, 1990 - 2030

	1990	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2020	2030
CABO VERDE	331.504	434.625	491.875	505.848	512.096	518.468	524.623	530.931	537.231	556.857	621.141
CONCELHOS											
Ribeira Grande	20.790	21.594	18.890	18.105	17.748	17.375	17.017	16.674	16.348	15.444	13.092
Paul	8.106	8.385	6.997	6.616	6.433	6.261	6.099	5.940	5.789	5.382	4.309
Porto novo	14.864	17.191	18.028	17.784	17.681	17.556	17.431	17.308	17.188	16.832	15.666
S. vicente	50.478	67.163	76.140	78.325	79.241	80.140	81.014	81.862	82.679	84.964	91.007
Ribeira Brava		8.467	7.580	7.432	7.347	7.262	7.182	7.108	7.035	6.836	6.313
Tarrafal de São Nicolau	13.649(a)	5.180	5.237	5.257	5.254	5.249	5.242	5.233	5.224	5.195	5.014
Sal	7.514	14.816	25.779	29.096	30.654	32.208	33.746	35.267	36.768	41.121	53.732
Boa Vista	3.437	4.209	9.162	11.201	12.313	13.376	14.451	15.533	16.620	19.879	30.377
Maio	4.962	6.754	6.952	6.923	6.881	6.946	6.840	6.828	6.817	7.525	14.979
Tarrafal	11.600	17.792	18.565	18.488	18.424	18.367	18.314	18.264	18.217	18.085	17.504
Santa Catarina	32.283	40.852	43.297	44.052	44.387	44.745	45.123	45.516	45.921	47.181	51.238
Santa Cruz	18.004	25.234	26.617	26.579	26.509	26.436	26.359	26.276	26.190	25.917	24.868
Praia	63.981	98.118	131.719	139.993	143.785	147.608	151.428	155.239	159.027	170.236	204.250
S. Domingos	11.526	13.320	13.808	13.936	13.970	14.004	14.037	14.070	14.102	14.198	14.429
S. Miguel	13.762	16.128	15.648	15.271	15.067	14.867	14.671	14.482	14.298	13.779	12.239
S. Salvador do Mundo	9.091	9.172	8.677	8.676	8.670	8.661	8.652	8.641	8.631	8.596	8.422
S. Lourenço dos Órgãos	7.811	7.781	7.388	7.288	7.233	7.179	7.127	7.078	7.033	6.913	6.654
Ribeira Grande de Santiago	6.527	8.234	8.325	8.372	8.357	8.399	8.344	8.338	8.329	8.556	9.220
Mosteiros	8.327	9.535	9.524	9.455	9.428	9.394	9.364	9.336	9.310	9.243	9.040
São Filipe	21.014	23.127	22.248	21.806	21.587	21.384	21.194	21.018	20.852	20.366	19.032
Santa Catarina do Fogo	4.481	4.769	5.299	5.307	5.303	5.291	5.289	5.282	5.274	5.206	4.946
Brava	6.969	6.804	5.995	5.886	5.823	5.760	5.698	5.638	5.579	5.405	4.810

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2012 - 2017 e Projecção Demográfica de Cabo Verde, 2010 - 2030

(a) Total ilha São Nicolau

Tabela 3 – Efectivos da POPULAÇÃO em 2017, distribuição segundo o sexo (%), índice de masculinidade (%) e peso (%) por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017

	EFFECTIVOS			Distribuição por sexo		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)		
CABO VERDE	537.231	269.832	267.399	50,2	49,8	100,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	362.981	181.912	181.069	50,1	49,9	100,5	67,6
Rural	174.250	87.920	86.330	50,5	49,5	101,8	32,4
CONCELHOS							
Ribeira Grande	16.348	8.889	7.459	54,4	45,6	119,2	3,0
Paul	5.789	3.332	2.457	57,6	42,4	135,6	1,1
Porto Novo	17.188	8.980	8.208	52,2	47,8	109,4	3,2
S. Vicente	82.679	41.979	40.700	50,8	49,2	103,1	15,4
Ribeira Brava	7.035	3.755	3.280	53,4	46,6	114,5	1,3
Tarrafal de S. Nicolau	5.224	2.716	2.508	52,0	48,0	108,3	1,0
Sal	36.768	19.563	17.205	53,2	46,8	113,7	6,8
Boa Vista	16.620	9.779	6.841	58,8	41,2	142,9	3,1
Maio	6.817	3.346	3.471	49,1	50,9	96,4	1,3
Tarrafal	18.217	8.295	9.922	45,5	54,5	83,6	3,4
Santa Catarina	45.921	22.092	23.829	48,1	51,9	92,7	8,5
Santa Cruz	26.190	12.936	13.254	49,4	50,6	97,6	4,9
Praia	159.027	78.709	80.318	49,5	50,5	98,0	29,6
S. Domingos	14.102	7.040	7.062	49,9	50,1	99,7	2,6
S. Miguel	14.298	6.548	7.750	45,8	54,2	84,5	2,7
S. Salvador do Mundo	8.631	4.238	4.393	49,1	50,9	96,5	1,6
S. Lourenço dos Órgãos	7.033	3.513	3.520	50,0	50,0	99,8	1,3
Ribeira Grande Santiago	8.329	4.105	4.224	49,3	50,7	97,2	1,6
Mosteiros	9.310	4.464	4.846	47,9	52,1	92,1	1,7
S. Filipe	20.852	10.141	10.711	48,6	51,4	94,7	3,9
Santa Catarina do Fogo	5.274	2.673	2.601	50,7	49,3	102,8	1,0
Brava	5.579	2.739	2.840	49,1	50,9	96,4	1,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 4 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo grandes grupos etários por meio de residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017

	GRUPOS ETÁRIOS					Total	IDADE MÉDIA	IDADE MEDIANA
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +			
CABO VERDE	27,0	18,5	18,9	29,8	6,0	100,0	29,6	27,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	26,4	17,5	20,0	31,1	5,0	100,0	29,4	28,0
Rural	28,1	20,5	16,4	27,0	8,0	100,0	29,9	25,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	25,2	16,5	13,8	33,1	11,4	100,0	34,2	30,0
Paul	25,4	17,0	13,6	34,0	10,0	100,0	33,2	30,0
Porto Novo	26,9	17,0	15,3	32,7	8,1	100,0	31,6	28,0
S. Vicente	23,7	16,7	17,9	34,5	7,2	100,0	31,9	30,0
Ribeira Brava	24,8	16,3	15,5	31,7	11,6	100,0	33,8	30,0
Tarrafal de S. Nicolau	27,5	18,3	13,6	31,5	9,1	100,0	31,0	27,0
Sal	27,8	15,2	24,0	30,2	2,8	100,0	27,7	28,0
Boa Vista	24,2	13,4	29,6	29,0	3,9	100,0	29,0	29,0
Maio	25,9	15,9	15,9	34,4	8,0	100,0	32,1	29,0
Tarrafal	29,2	19,8	16,7	27,1	7,2	100,0	29,3	25,0
Santa Catarina	26,4	22,3	20,2	24,6	6,5	100,0	28,8	25,0
Santa Cruz	30,9	22,2	15,6	25,8	5,5	100,0	27,6	23,0
Praia	27,3	17,6	20,6	30,6	3,8	100,0	28,5	27,0
S. Domingos	29,6	21,9	16,7	25,7	6,2	100,0	28,4	24,0
S. Miguel	27,8	24,1	15,5	24,7	8,0	100,0	29,6	23,0
S. Salvador do Mundo	29,0	24,0	14,4	24,5	8,1	100,0	28,9	23,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,2	24,0	14,7	26,6	8,5	100,0	30,5	24,0
Ribeira Grande Santiago	28,6	23,0	16,4	25,3	6,7	100,0	28,6	23,0
Mosteiros	29,2	19,9	18,1	26,0	6,8	100,0	28,9	25,0
S. Filipe	28,7	18,8	16,6	28,0	7,9	100,0	30,1	26,0
Santa Catarina do Fogo	32,4	21,2	17,1	23,3	6,0	100,0	27,2	22,0
Brava	28,1	16,8	15,7	31,7	7,8	100,0	30,9	29,0
SEXO								
Masculino	28,0	19,0	19,5	29,0	4,5	100,0	28,3	26,0
Feminino	25,9	17,9	18,2	30,5	7,4	100,0	30,9	28,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 5 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO MASCULINA segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	28,0	19,0	19,5	29,0	4,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	27,4	17,5	20,2	31,1	3,8	100,0
Rural	29,1	22,1	18,0	24,7	5,9	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	21,2	17,7	16,4	35,9	8,7	100,0
Paul	23,3	17,8	14,1	38,1	6,6	100,0
Porto Novo	27,7	17,8	15,7	33,0	5,8	100,0
S. Vicente	23,8	17,3	18,7	34,8	5,4	100,0
Ribeira Brava	25,9	16,3	16,4	33,1	8,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	27,7	19,8	12,6	32,3	7,6	100,0
Sal	26,6	15,3	25,1	30,1	2,8	100,0
Boa Vista	24,2	13,3	30,2	28,6	3,7	100,0
Maio	27,2	19,8	17,7	29,5	5,7	100,0
Tarrafal	33,8	19,6	17,2	23,2	6,2	100,0
Santa Catarina	29,4	22,7	22,4	20,9	4,6	100,0
Santa Cruz	29,3	26,5	17,8	22,0	4,4	100,0
Praia	29,3	16,6	19,8	31,4	2,8	100,0
S. Domingos	32,3	24,2	15,7	23,6	4,1	100,0
S. Miguel	29,6	28,3	18,0	18,5	5,6	100,0
S. Salvador do Mundo	30,7	26,8	17,1	20,1	5,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,7	27,2	17,5	22,3	6,3	100,0
Ribeira Grande Santiago	32,1	24,4	17,4	20,3	5,8	100,0
Mosteiros	28,8	21,3	18,6	26,0	5,3	100,0
S. Filipe	32,1	22,0	17,0	23,1	5,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	34,3	22,0	16,1	22,5	5,1	100,0
Brava	28,3	19,5	14,2	31,4	6,6	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 6 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO FEMININA segundo grandes grupos etários por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	GRUPOS ETÁRIOS					Total
	0-14	15-24	25-34	35-64	65 anos +	
CABO VERDE	25,9	17,9	18,2	30,5	7,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	25,5	17,5	19,9	31,1	6,1	100,0
Rural	26,9	18,9	14,8	29,3	10,0	100,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	29,9	14,9	10,8	29,8	14,5	100,0
Paul	28,2	15,9	13,0	28,3	14,6	100,0
Porto Novo	26,1	16,1	14,8	32,4	10,6	100,0
S. Vicente	23,6	16,2	17,0	34,2	9,0	100,0
Ribeira Brava	23,5	16,3	14,5	30,2	15,4	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	27,2	16,7	14,7	30,6	10,7	100,0
Sal	29,2	15,0	22,6	30,3	2,9	100,0
Boa Vista	24,2	13,6	28,7	29,5	4,1	100,0
Maio	24,6	12,0	14,1	39,0	10,2	100,0
Tarrafal	25,3	20,1	16,2	30,4	8,0	100,0
Santa Catarina	23,6	22,0	18,2	28,0	8,2	100,0
Santa Cruz	32,5	18,0	13,4	29,5	6,6	100,0
Praia	25,4	18,6	21,3	29,8	4,8	100,0
S. Domingos	26,8	19,5	17,8	27,8	8,2	100,0
S. Miguel	26,2	20,5	13,3	29,9	10,1	100,0
S. Salvador do Mundo	27,4	21,3	11,8	28,7	10,9	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	25,7	20,8	11,9	30,8	10,8	100,0
Ribeira Grande Santiago	25,2	21,6	15,4	30,3	7,5	100,0
Mosteiros	29,6	18,7	17,7	26,0	8,1	100,0
S. Filipe	25,5	15,7	16,3	32,6	9,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	30,4	20,4	18,2	24,1	6,9	100,0
Brava	27,9	14,2	17,1	31,9	8,9	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 7 – Distribuição percentual da população segundo a nacionalidade por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017

	NACIONALIDADE			Total
	Caboverdeana	Dupla Nacionalidade	Estrangeira	
CABO VERDE	96,0	2,2	1,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA				
Urbano	94,6	2,9	2,5	100,0
Rural	98,9	0,8	0,3	100,0
CONCELHOS				
Ribeira Grande	99,0	0,8	0,3	100,0
Paul	99,2	0,8	0,0	100,0
Porto Novo	97,2	1,7	1,1	100,0
S. Vicente	96,2	3,0	0,8	100,0
Ribeira Brava	96,6	2,4	1,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	98,7	1,1	0,2	100,0
Sal	93,9	2,1	4,0	100,0
Boa Vista	86,6	1,7	11,7	100,0
Maio	96,3	2,2	1,5	100,0
Tarrafal	97,7	1,7	0,6	100,0
Santa Catarina	97,4	1,6	1,0	100,0
Santa Cruz	98,7	1,0	0,3	100,0
Praia	94,1	3,3	2,6	100,0
S. Domingos	98,9	0,5	0,6	100,0
S. Miguel	99,0	1,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	98,6	1,3	0,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	98,3	1,2	0,5	100,0
Ribeira Grande Santiago	99,2	0,5	0,3	100,0
Mosteiros	98,3	1,4	0,3	100,0
S. Filipe	98,0	1,7	0,2	100,0
Santa Catarina do Fogo	97,6	1,8	0,6	100,0
Brava	98,3	1,6	0,2	100,0
SEXO				
Masculino	95,2	2,4	2,5	100,0
Feminino	96,8	2,1	1,1	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 8 – Distribuição percentual da população ESTRANGEIRA segundo o sexo por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	NACIONALIDADE		
	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	1,8	69,4	30,6
MEIO RESIDÊNCIA			
Urbano	2,5	69,3	30,7
Rural	0,3	71,6	28,4
CONCELHOS			
Ribeira Grande	0,3	37,2	62,8
Paul	0,0	0,0	0,0
Porto Novo	1,1	58,6	41,4
S. Vicente	0,8	52,5	47,5
Ribeira Brava	1,0	46,9	53,1
Tarrafal de S. Nicolau	0,2	51,3	48,7
Sal	4,0	63,6	36,4
Boavista	11,7	83,1	16,9
Maio	1,5	79,7	20,3
Tarrafal	0,6	72,0	28,0
Santa Catarina	1,0	63,6	36,4
Santa Cruz	0,3	74,6	25,4
Praia	2,6	69,0	31,0
S. Domingos	0,6	80,7	19,3
S. Miguel	0,0	0,0	0,0
S. Salvador do Mundo	0,1	100,0	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,5	31,9	68,1
Ribeira Grande Santiago	0,3	52,2	47,8
Mosteiros	0,3	72,8	27,2
S. Filipe	0,2	100,0	0,0
Santa Catarina do Fogo	0,6	54,1	45,9
Brava	0,2	100,0	0,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 9 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, concelho e sexo(%). Cabo Verde, 2017

	ESTADO CIVIL						Total
	Solteira (o)	Casada (o)	União de facto	Divorciada (o)	Separada (o)	Viúva (o)	
CABO VERDE	45,5	12,7	25,4	0,6	12,4	3,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	43,5	13,1	26,7	0,8	13,2	2,6	100,0
Rural	49,6	11,8	22,8	0,2	10,8	4,9	100,0
CONCELHOS							
Ribeira Grande	48,2	10,4	22,4	0,7	12,4	5,8	100,0
Paul	54,5	5,5	22,8	0,7	12,1	4,3	100,0
Porto Novo	49,2	12,9	24,8	0,4	7,5	5,1	100,0
S. Vicente	48,7	11,9	20,0	1,6	14,2	3,6	100,0
Ribeira Brava	49,9	13,6	18,2	0,5	12,3	5,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	46,3	13,4	19,1	0,4	16,3	4,4	100,0
Sal	35,7	11,2	37,0	0,4	14,8	0,9	100,0
Boa Vista	28,4	11,0	39,0	0,4	20,7	0,7	100,0
Maio	40,7	15,6	24,6	0,8	14,1	4,3	100,0
Tarrafal	40,9	17,5	24,8	0,1	12,2	4,5	100,0
Santa Catarina	48,9	9,7	23,5	0,1	12,4	5,3	100,0
Santa Cruz	52,0	11,6	24,8	0,1	8,9	2,6	100,0
Praia	43,8	13,7	28,4	0,6	11,4	2,1	100,0
S. Domingos	55,4	9,9	20,9	0,2	9,1	4,5	100,0
S. Miguel	51,2	15,5	17,5	0,3	8,4	7,1	100,0
S. Salvador do Mundo	58,1	13,1	17,8	0,0	5,6	5,4	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	61,0	12,7	15,9	0,1	5,7	4,7	100,0
Ribeira Grande Santiago	55,7	10,8	21,5	0,2	9,0	2,8	100,0
Mosteiros	37,1	13,6	32,7	0,6	12,9	3,1	100,0
S. Filipe	39,5	15,8	20,8	0,8	18,2	4,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	45,3	17,8	23,1	0,9	10,5	2,4	100,0
Brava	30,0	16,0	25,9	0,7	21,9	5,5	100,0
SEXO							
Masculino	51,6	12,5	25,6	0,5	8,9	1,0	100,0
Feminino	39,5	12,8	25,3	0,8	15,9	5,7	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 10 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais e taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) segundo o sexo, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL		
	População 15 anos ou mais			População 15-24 anos		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	89,0	93,3	84,7	98,9	98,8	99,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	91,8	95,1	88,5	99,4	99,3	99,4
Rural	83,0	89,7	76,4	98,1	98,0	98,3
CONCELHOS						
Ribeira Grande	79,3	85,2	71,3	96,5	96,1	97,0
Paul	78,1	85,5	67,4	97,2	97,1	97,3
Porto Novo	78,4	84,2	72,1	100,0	100,0	100,0
S. Vicente	89,9	94,7	84,9	99,1	99,2	99,1
Ribeira Brava	89,2	93,7	84,3	100,0	100,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	84,2	89,5	78,5	97,9	98,7	96,8
Sal	96,0	97,7	94,1	98,6	99,1	98,1
Boa Vista	94,4	96,6	91,4	98,5	98,5	98,6
Maio	85,9	93,1	79,1	100,0	100,0	100,0
Tarrafal	82,5	89,5	77,2	99,1	99,0	99,1
Santa Catarina	88,1	94,2	83,0	98,8	99,3	98,3
Santa Cruz	84,4	89,8	78,9	98,3	98,5	98,0
Praia	93,5	95,4	91,9	99,6	99,2	100,0
S. Domingos	88,3	95,2	82,0	99,2	99,3	99,1
S. Miguel	81,3	90,0	74,4	98,5	99,3	97,5
S. Salvador do Mundo	80,6	89,5	72,5	97,9	97,5	98,3
S. Lourenço dos Órgãos	87,3	93,3	81,4	98,9	99,0	98,7
Ribeira Grande Santiago	81,3	88,3	75,1	98,4	96,9	100,0
Mosteiros	84,0	90,9	77,6	97,3	96,6	98,0
S. Filipe	84,8	92,2	78,5	97,6	97,9	97,1
Santa Catarina do Fogo	84,4	89,7	79,4	99,0	98,2	100,0
Brava	85,4	91,1	79,9	98,8	97,9	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 11 - Evolução da Taxa de Alfabetização da POPULAÇÃO de 15 anos ou mais segundo por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2012 - 2017

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CABO VERDE	85,3	87,2	86,5	86,7	87,6	89,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	89,0	89,9	89,5	89,6	90,8	91,8
Rural	78,8	82,1	80,3	80,7	80,9	83,0
CONCELHOS						
Ribeira Grande	77,4	79,2	78,1	79,4	76,3	79,3
Paul	74,4	77,3	76,9	76,7	75,2	78,1
Porto Novo	76,2	81,3	75,6	78,2	76,8	78,4
S. Vicente	87,6	88,3	85,9	87,7	89,7	89,9
Ribeira Brava	84,2	85,2	86,8	87,1	90,7	89,2
Tarrafal de S. Nicolau	78,2	82,2	82,1	82,5	84	84,2
Sal	92,8	93,6	93,5	95,0	95,1	96,0
Boa Vista	94,2	96,4	93,5	95,0	97,3	94,4
Maio	82,6	85,2	84,0	83,3	84,6	85,9
Tarrafal	78,2	78,2	80,6	78,1	80	82,5
Santa Catarina	80,7	85,9	84,0	84,7	83,8	88,1
Santa Cruz	83,6	85,6	83,6	85,7	86,6	84,4
Praia	90,5	90,7	91,7	90,2	91,9	93,5
S. Domingos	85,6	85,3	86,3	86,6	88,1	88,3
S. Miguel	76,9	79,6	80,1	78,6	79,4	81,3
S. Salvador do Mundo	77,4	82,7	78,2	79,3	79,8	80,6
S. Lourenço dos Órgãos	84,6	89,2	86,1	85,3	87,4	87,3
Ribeira Grande Santiago	73,3	78,7	76,7	75,0	78,4	81,3
Mosteiros	77,1	87,2	84,1	82,2	82,6	84,0
S. Filipe	83,3	87,2	84,9	85,7	81,4	84,8
Santa Catarina do Fogo	81,5	80,9	79,8	81,9	84,2	84,4
Brava	86,4	88,4	87,1	84,5	83,5	85,4

Fonte: INE, IMC 2012 - 2017

Tabela 12 – Evolução da taxa de alfabetização população juvenil (15-24 anos) por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2012 - 2017

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL (15-24 ANOS)						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CABO VERDE	98,1	97,8	97,8	98,1	98,6	98,9
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	98,4	97,7	98,0	98,4	99,1	99,4
Rural	97,7	97,8	97,6	97,7	97,8	98,1
CONCELHOS						
Ribeira Grande	97,0	97,3	97,4	98,3	98,4	96,5
Paul	98,7	97,1	97,9	97,9	97	97,2
Porto Novo	95,0	97,3	97,2	98,2	97,8	100,0
S. Vicente	97,3	97,5	98,2	98,6	99,2	99,1
Ribeira Brava	97,0	97,3	96,9	97,1	98,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	94,9	97,1	96,5	95,5	98,5	97,9
Sal	99,6	97,7	98,3	98,8	99,5	98,6
Boa Vista	96,6	98,2	98,9	99,3	99,4	98,5
Maio	98,5	99,0	97,4	97,1	98,6	100,0
Tarrafal	97,7	95,3	97,5	95,6	96,8	99,1
Santa Catarina	99,1	98,9	97,4	97,2	97,4	98,8
Santa Cruz	97,7	97,7	97,9	99,5	99,5	98,3
Praia	99,0	97,8	97,8	98,1	99,1	99,6
S. Domingos	98,7	98,6	99,2	99,5	98,9	99,2
S. Miguel	97,4	97,5	98,3	98,0	98,7	98,5
S. Salvador do Mundo	97,3	98,8	96,9	97,9	98,1	97,9
S. Lourenço dos Órgãos	98,0	99,3	98,0	99,2	99,1	98,9
Ribeira Grande Santiago	96,6	96,5	97,1	97,1	98	98,4
Mosteiros	96,3	99,0	99,0	96,2	97,1	97,3
S. Filipe	99,4	97,5	97,6	98,5	97,5	97,6
Santa Catarina do Fogo	97,3	96,7	97,3	97,5	97,8	99,0
Brava	98,9	98,6	96,8	96,2	96,9	98,8

Fonte: INE, IMC 2012 - 2017

Tabela 13 –Taxa de Alfabetização da POPULAÇÃO segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)					
	TOTAL 15 ANOS OU MAIS	GRUPOS ETÁRIOS				
		< 15 ANOS	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	89,4	91,1	98,9	97,7	86,8	41,2
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	91,6	90,8	99,4	98,3	89,7	52,0
Rural	84,8	91,6	98,1	96,0	80,0	27,2
CONCELHOS						
Ribeira Grande	81,5	91,4	96,5	96,5	80,6	29,4
Paul	78,9	82,6	97,2	97,6	76,5	24,6
Porto Novo	80,2	88,4	100,0	97,9	72,7	18,9
S. Vicente	90,4	93,2	99,1	98,2	87,8	57,3
Ribeira Brava	90,4	95,8	100,0	97,1	92,3	55,0
Tarfal de S. Nicolau	86,2	94,8	97,9	96,2	83,8	40,2
Sal	93,8	83,6	98,6	99,3	94,5	70,5
Boa Vista	94,6	95,3	98,5	94,7	94,5	77,9
Maio	86,8	90,8	100,0	98,5	84,9	36,8
Tarfal	83,4	86,9	99,1	97,7	76,5	23,8
Santa Catarina	90,3	99,3	98,8	96,4	85,1	37,1
Santa Cruz	85,8	90,9	98,3	96,2	79,0	20,6
Praia	93,0	90,7	99,6	98,5	91,8	53,2
S. Domingos	89,4	93,3	99,2	98,0	85,9	33,6
S. Miguel	82,4	86,7	98,5	96,1	75,7	18,7
S. Salvador do Mundo	81,7	86,2	97,9	94,2	76,5	18,2
S. Lourenço dos Órgãos	88,6	94,4	98,9	99,0	86,9	35,3
Ribeira Grande Santiago	82,7	88,5	98,4	95,6	74,5	13,3
Mosteiros	85,2	89,8	97,3	96,1	80,5	26,0
S. Filipe	86,0	90,3	97,6	96,9	84,0	31,9
Santa Catarina do Fogo	84,5	84,7	99,0	96,7	77,0	27,2
Brava	86,8	92,2	98,8	98,0	85,9	28,9
SEXO						
Masculino	92,9	91,1	98,8	97,3	91,8	63,2
Feminino	85,8	91,1	99,0	98,0	82,1	27,7

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 14 – Distribuição percentual (%) da POPULAÇÃO de 4 anos ou mais segundo a frequência e o nível de instrução que está a frequentar ou alguma vez frequentou por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017

	Nunca Frequentou	NÍVEL QUE ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU						TOTAL
		Pré escolar	Alfabetização	Básico	Secundário	Médio	Superior	
CABO VERDE	7,1	3,3	1,2	43,9	42,1	0,9	8,5	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	5,3	3,2	1,0	40,2	43,6	1,1	11,0	100,0
Rural	10,8	3,7	1,9	51,9	38,8	0,6	3,1	100,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	13,3	4,4	1,7	50,8	35,3	2,1	5,7	100,0
Paul	9,7	2,9	6,7	49,6	35,4	1,2	4,2	100,0
Porto Novo	8,6	5,3	7,8	41,5	39,9	1,9	3,5	100,0
S. Vicente	5,3	2,5	1,2	44,2	39,3	1,8	11,1	100,0
Ribeira Brava	9,0	2,4	0,5	62,5	32,0	0,5	2,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	10,5	3,3	2,9	54,5	35,1	0,4	3,8	100,0
Sal	1,8	4,2	0,5	43,1	45,4	0,9	5,9	100,0
Boa Vista	4,3	3,6	1,1	51,1	40,2	0,1	3,8	100,0
Maio	8,0	3,8	10,6	45,0	36,0	0,4	4,1	100,0
Tarrafal	11,6	3,7	1,1	43,2	47,2	0,3	4,3	100,0
Santa Catarina	9,5	3,2	0,5	47,9	40,6	0,8	7,0	100,0
Santa Cruz	9,1	4,7	0,8	44,7	43,6	0,9	5,3	100,0
Praia	4,9	2,8	0,2	37,4	45,0	0,7	13,9	100,0
S. Domingos	8,2	3,3	1,0	44,6	44,6	0,6	5,8	100,0
S. Miguel	12,6	4,2	2,9	44,7	42,5	0,3	5,3	100,0
S. Salvador do Mundo	10,7	4,1	1,5	45,2	44,0	0,5	4,7	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	8,6	3,1	1,3	45,1	41,8	0,5	8,2	100,0
Ribeira Grande Santiago	12,7	3,9	1,0	49,2	42,0	0,3	3,6	100,0
Mosteiros	7,3	3,8	2,7	53,3	37,7	0,8	1,6	100,0
S. Filipe	11,7	3,9	1,0	51,3	41,0	0,7	2,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	8,3	3,6	2,6	53,6	37,3	0,3	2,6	100,0
Brava	10,3	2,7	0,5	56,4	37,2	2,2	1,0	100,0
SEXO								
Masculino	4,0	3,3	0,8	45,1	42,1	0,7	8,0	100,0
Feminino	10,2	3,4	1,8	42,5	42,1	1,2	9,1	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 15 – Número médio de anos de estudo da **POPULAÇÃO** de 4 anos ou mais segundo grupo etário por meio de residência, concelho e sexo. Cabo Verde, 2017

	GRUPO ETÁRIO					
	Total	< 15	15-24	25-34	35-64	65 anos ou mais
CABO VERDE	7,4	4,2	9,8	9,6	6,9	4,8
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	7,9	4,2	10,1	10,2	7,6	5,4
Rural	6,5	4,3	9,3	8,2	5,2	3,5
CONCELHOS						
Ribeira Grande	6,8	4,2	9,1	9,1	6,7	3,7
Paul	6,4	4,3	8,9	9,0	5,5	3,7
Porto Novo	6,7	4,2	9,7	9,2	6,0	2,9
S. Vicente	7,6	4,3	10,0	9,9	7,2	5,9
Ribeira Brava	6,1	4,6	9,1	8,1	5,1	3,7
Tarrafal de S. Nicolau	6,2	4,3	9,1	8,6	5,1	3,5
Sal	7,3	3,8	9,3	9,4	7,0	5,0
Boa Vista	6,7	3,7	8,9	7,8	6,6	4,2
Maio	6,7	4,3	9,4	8,8	6,0	4,0
Tarrafal	7,1	4,5	9,7	9,2	6,0	3,7
Santa Catarina	7,1	4,2	9,9	8,7	5,7	4,0
Santa Cruz	7,0	4,4	9,3	8,8	6,5	3,1
Praia	8,3	4,3	10,3	10,8	8,2	5,6
S. Domingos	7,4	4,5	10,2	9,7	6,4	4,5
S. Miguel	7,0	4,3	9,5	8,9	5,7	4,4
S. Salvador do Mundo	7,0	4,2	9,8	8,8	5,7	3,3
S. Lourenço dos Órgãos	7,4	4,4	10,3	10,4	5,9	3,4
Ribeira Grande Santiago	6,7	4,4	9,6	8,2	5,1	3,4
Mosteiros	6,2	4,3	8,7	7,9	5,0	3,2
S. Filipe	6,6	4,4	9,1	8,3	5,8	4,2
Santa Catarina do Fogo	6,3	4,0	8,7	8,3	5,1	3,6
Brava	6,5	4,3	9,0	8,5	5,6	3,9
SEXO						
Masculino	7,3	4,2	9,4	9,4	7,1	5,1
Feminino	7,5	4,3	10,3	9,8	6,8	4,4

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 16 – Percentagem de crianças de 4 ANOS e de 5 ANOS que frequentou ou está a frequentar uma creche/jardim ou um estabelecimento de ensino segundo o sexo por meio de residência e concelho (ODS 4.2.2). Cabo Verde, 2017

	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM					
	4 ANOS			5 ANOS		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
CABO VERDE	88,0	86,6	89,6	92,9	93,8	92,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	85,7	85,2	86,2	91,7	92,9	90,6
Rural	92,0	89,3	94,6	95,7	95,7	95,7
CONCELHOS						
Ribeira Grande	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Paul	100,0	100,0	100,0	92,6	87,5	100,0
Porto Novo	85,0	76,5	93,8	92,9	91,7	94,4
S. Vicente	76,2	84,6	62,5	88,9	90,0	87,5
Ribeira Brava	91,7	66,7	100,0	90,9	85,7	100,0
Tarfal de S. Nicolau	84,4	90,0	77,8	100,0	100,0	100,0
Sal	84,4	78,6	91,7	96,4	100,0	91,7
Boa Vista	92,6	87,5	100,0	94,8	90,9	100,0
Maio	100,0	100,0	100,0	88,0	87,5	88,2
Tarfal	86,8	100,0	80,0	95,5	93,8	100,0
Santa Catarina	93,3	92,3	94,1	95,5	100,0	90,9
Santa Cruz	94,8	90,5	100,0	93,7	92,3	94,7
Praia	84,1	80,0	88,9	89,7	90,9	88,9
S. Domingos	100,0	100,0	100,0	90,8	88,2	100,0
S. Miguel	95,2	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0
S. Salvador do Mundo	93,5	100,0	87,5	92,8	92,3	93,3
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ribeira Grande Santiago	89,5	85,7	94,4	94,0	100,0	88,9
Mosteiros	96,2	94,1	100,0	100,0	100,0	100,0
S. Filipe	91,5	81,8	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	100,0	100,0	93,7	100,0	90,0
Brava	87,5	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

II. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

Tabela 17 – Evolução dos **AGREGADOS FAMILIARES**. Cabo Verde, 1990 - 2017

	1990	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CABO VERDE	67.619	93.975	116.873	124.377	127.330	129.014	138.948	140.685	152.544
CONCELHOS									
Ribeira Grande	4.242	4.824	4.553	4.515	4.635	4.766	4.727	5.092	5.351
Paúl	1.402	1.656	1.628	1.607	1.428	1.535	1.636	1.670	1.741
Porto novo	2.770	3.713	3.904	4.655	4.346	4.372	4.670	4.577	4.747
São vicente	10.014	15.639	19.801	21.384	21.936	22.098	24.287	25.007	25.998
Ribeira Brava	2.924	2.020	2.043	1.947	1.958	1.957	2.283	2.423	2.369
Tarrafal de São Nicolau	1.429	1.133	1.275	1.291	1.315	1.301	1.393	1.368	1.400
Sal	740	3.662	6.765	7.694	9.017	8.877	9.549	10.153	10.985
Boa Vista	740	1.105	2.570	3.888	3.694	4.675	4.883	5.035	5.722
Maio	1.059	1.614	1.883	1.919	1.993	2.164	2.017	2.090	2.092
Tarrafal	2.507	3.878	4.262	4.839	4.364	4.183	5.028	4.741	5.136
Santa Catarina	6.263	8.202	8.585	9.786	10.054	10.153	11.223	11.521	12.299
Santa Cruz	3.553	4.941	5.650	5.679	5.953	6.188	6.227	6.235	6.305
Praia	13.424	22.182	32.967	33.772	35.143	34.709	37.882	38.605	44.079
São Domingos	2.101	2.412	2.687	2.813	2.895	2.937	3.040	3.054	3.765
São Miguel	2.868	3.305	3.520	3.642	3.550	3.501	3.897	3.722	3.790
São Salvador do Mundo	1.425	1.391	1.453	1.750	1.744	1.741	1.787	1.892	1.873
São Lourenço dos Órgãos	1.658	1.708	1.692	1.475	1.406	1.509	1.472	1.553	1.570
Ribeira Grande de Santiago	1.162	1.473	1.676	1.711	1.700	1.707	1.841	1.757	1.935
Mosteiros	1.665	2.013	2.193	2.273	2.189	2.249	2.391	2.309	2.467
São Filipe	4.088	4.578	5.071	4.868	5.135	5.425	5.686	5.178	5.744
Santa Catarina do Fogo	857	930	1.111	1.156	1.194	1.208	1.195	1.151	1.239
Brava	1.468	1.596	1.584	1.713	1.681	1.759	1.834	1.553	1.938

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010 e IMC 2012 - 2017

Tabela 18 – AGREGADOS FAMILIARES segundo o sexo do representante, distribuição percentual por sexo, Índice de Masculinidade e peso por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017

	EFECTIVOS			DISTRIBUIÇÃO POR SEXO		Índice Masculinidade (%)	Peso (%)
	Total	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino		
				(%)	(%)		
CABO VERDE	152.544	77.524	75.020	50,8	49,2	103,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	106.110	54.831	51.278	51,7	48,3	106,9	69,6
Rural	46.434	22.693	23.741	48,9	51,1	95,6	30,4
CONCELHOS							
Ribeira Grande	5.351	2.886	2.465	53,9	46,1	117,1	3,5
Paul	1.741	1.083	658	62,2	37,8	164,6	1,1
Porto Novo	4.747	3.041	1.706	64,1	35,9	178,3	3,1
S. Vicente	25.998	13.434	12.563	51,7	48,3	106,9	17,0
Ribeira Brava	2.369	1.348	1.022	56,9	43,1	131,9	1,6
Tarfal de S. Nicolau	1.400	762	638	54,4	45,6	119,5	0,9
Sal	10.985	6.205	4.780	56,5	43,5	129,8	7,2
Boa Vista	5.722	3.343	2.379	58,4	41,6	140,5	3,8
Maio	2.092	909	1.183	43,5	56,5	76,9	1,4
Tarfal	5.136	1.973	3.163	38,4	61,6	62,4	3,4
Santa Catarina	12.299	4.647	7.652	37,8	62,2	60,7	8,1
Santa Cruz	6.305	2.910	3.395	46,2	53,8	85,7	4,1
Praia	44.079	23.053	21.026	52,3	47,7	109,6	28,9
S. Domingos	3.765	1.845	1.920	49,0	51,0	96,1	2,5
S. Miguel	3.790	1.366	2.424	36,0	64,0	56,3	2,5
S. Salvador do Mundo	1.873	845	1.028	45,1	54,9	82,2	1,2
S. Lourenço dos Órgãos	1.570	771	799	49,1	50,9	96,6	1,0
Ribeira Grande Santiago	1.935	914	1.021	47,2	52,8	89,5	1,3
Mosteiros	2.467	1.490	977	60,4	39,6	152,6	1,6
S. Filipe	5.744	2.880	2.864	50,1	49,9	100,6	3,8
Santa Catarina do Fogo	1.239	736	503	59,4	40,6	146,4	0,8
Brava	1.938	1.083	855	55,9	44,1	126,6	1,3

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 19 – AGREGADOS FAMILIARES segundo grupo etário, idade média e idade mediana por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017

	GRUPO ETÁRIO					IDADE MEDIA		
	15-24	25-34	35-64	65 +	TOTAL	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
CABO VERDE	3,3	18,5	60,1	18,1	100,0	48,0	45,0	50,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	3,7	20,7	60,8	14,8	100,0	46,0	44,0	48,0
Rural	2,4	13,4	58,4	25,8	100,0	52,0	49,0	55,0
CONCELHOS								
Ribeira Grande	0,6	9,0	55,1	35,3	100,0	55,0	53,0	64,0
Paul	1,5	10,7	60,4	27,4	100,0	52,0	50,0	59,0
Porto Novo	1,7	11,7	65,5	21,2	100,0	52,0	50,0	56,0
S. Vicente	2,6	13,9	61,5	22,0	100,0	51,0	50,0	52,0
Ribeira Brava	0,3	11,6	52,2	35,9	100,0	55,0	50,0	64,0
Tarrafal de S. Nicolau	0,4	12,9	52,8	33,9	100,0	52,0	50,0	55,0
Sal	5,1	27,6	61,4	5,9	100,0	41,0	41,0	40,0
Boa Vista	5,8	37,1	45,4	11,7	100,0	36,0	35,0	38,0
Maio	1,6	11,4	67,6	19,3	100,0	51,0	51,0	52,0
Tarrafal	5,5	16,5	60,4	17,7	100,0	49,0	47,0	50,0
Santa Catarina	4,0	15,6	58,7	21,7	100,0	50,0	44,0	51,0
Santa Cruz	3,6	12,6	64,1	19,7	100,0	50,0	47,0	53,0
Praia	3,9	23,5	60,8	11,9	100,0	44,0	41,0	47,0
S. Domingos	2,0	12,6	63,6	21,8	100,0	52,0	50,0	55,0
S. Miguel	2,9	14,0	62,3	20,8	100,0	53,0	49,0	54,0
S. Salvador do Mundo	1,8	9,5	56,4	32,3	100,0	56,0	53,0	59,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,5	7,3	62,9	28,4	100,0	56,0	55,0	57,0
Ribeira Grande Santiago	2,8	10,1	63,8	23,3	100,0	50,0	50,0	51,0
Mosteiros	3,2	21,1	60,7	15,0	100,0	47,0	45,0	50,0
S. Filipe	1,7	16,3	58,5	23,5	100,0	52,0	50,0	53,0
Santa Catarina do Fogo	2,2	15,5	63,1	19,2	100,0	51,0	51,0	51,0
Brava	4,2	23,0	53,1	19,7	100,0	45,0	40,0	49,0
SEXO								
Masculino	3,6	20,9	60,3	15,2	100,0	--	--	--
Feminino	3,0	15,9	59,8	21,2	100,0	--	--	--

Fonte: INE, IMC 2017

-- Não Aplicável

Tabela 20 - Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a tipologia por meio residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2017

	TIPOLOGIA DE AGREGADO							Total
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compostos	Monoparental nuclear	Monoparental compostos	Agregados sem relação de parentesco	
CABO VERDE	16,0	6,0	24,6	13,1	17,4	22,8	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	16,4	6,6	25,5	12,3	17,8	21,5	0,0	100,0
Rural	15,1	4,7	22,6	14,9	16,7	26,0	0,0	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	23,6	7,9	20,1	12,5	16,3	19,5	0,0	100,0
Paul	23,2	6,2	17,9	13,1	14,9	24,7	0,0	100,0
Porto Novo	18,7	5,8	24,5	18,1	13,1	19,8	0,0	100,0
S. Vicente	22,0	6,5	17,5	10,8	18,2	25,1	0,0	100,0
Ribeira Brava	23,7	7,2	17,2	13,1	15,6	23,1	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	16,1	6,5	20,6	14,9	16,5	25,4	0,0	100,0
Sal	18,4	9,5	25,7	14,1	14,9	17,6	0,0	100,0
Boa Vista	21,6	11,0	27,5	8,9	11,3	19,6	0,0	100,0
Maio	18,0	7,8	22,2	14,4	19,0	18,6	0,0	100,0
Tarrafal	16,2	6,1	21,3	16,8	14,9	24,7	0,0	100,0
Santa Catarina	12,8	4,5	19,6	9,6	21,7	31,7	0,0	100,0
Santa Cruz	13,3	2,6	22,3	17,4	16,2	28,2	0,0	100,0
Praia	11,6	5,8	32,4	12,6	19,1	18,4	0,0	100,0
S. Domingos	14,0	2,3	25,8	15,5	14,3	28,1	0,0	100,0
S. Miguel	12,0	3,2	16,6	15,6	19,5	33,1	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	6,5	3,6	17,2	20,5	14,8	37,4	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	10,8	2,0	22,5	19,6	13,2	31,9	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	10,4	4,3	19,3	20,9	14,1	31,0	0,0	100,0
Mosteiros	13,6	6,6	28,6	18,2	12,4	20,5	0,0	100,0
S. Filipe	14,9	4,0	27,5	11,2	18,6	23,8	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	13,3	3,7	27,3	22,1	10,7	22,9	0,0	100,0
Brava	25,8	8,9	21,6	9,9	21,6	12,2	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE								
Masculino	21,5	9,3	37,6	18,7	3,8	9,1	0,0	100,0
Feminino	10,4	2,6	11,2	7,2	31,5	37,1	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 21 - Evolução dos AGREGADOS FAMILIARES MONOPARENTAIS por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2012 - 2017

	TIPOLOGIA DE AGREGADO					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CABO VERDE	39,2	37,9	38,8	39,4	37,9	40,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	38,2	35,6	37,5	38,0	36,4	39,2
Rural	41,1	42,8	41,5	42,6	41,0	42,7
CONCELHO						
Ribeira Grande	34,3	34,2	33,7	37,2	33,2	35,9
Paul	36,4	38,5	35,1	41,5	34,7	39,6
Porto Novo	37,7	34,2	37,1	39,8	37,9	32,9
S. Vicente	42,2	37,9	39,4	40,9	39,3	43,3
Ribeira Brava	35,7	39,4	34,1	40,7	35,2	38,7
Tarrafal de S. Nicolau	41,3	39,7	41,5	42,5	39,4	41,9
Sal	25,2	30,2	30,1	31,4	28,8	32,4
Boa Vista	24,2	22,5	20,8	30,8	24,0	30,9
Maio	37,8	36,8	31,8	36,9	30,8	37,6
Tarrafal	49,7	48,7	49,8	46,4	42,8	39,6
Santa Catarina	24,2	51,6	44,8	46,5	45,1	53,4
Santa Cruz	46,8	42,8	42,1	40,6	38,1	44,4
Praia	37,9	33,8	39,3	37,0	37,4	37,5
S. Domingos	36,3	41,2	41,4	45,1	38,9	42,4
S. Miguel	48,5	47,8	49,1	41,0	51,1	52,6
S. Salvador do Mundo	55,0	50,8	51,8	47,9	56,0	52,2
S. Lourenço dos Órgãos	40,9	41,1	43,7	48,3	42,5	45,0
Ribeira Grande de Santiago	45,5	44,9	46,4	44,4	49,1	45,1
Mosteiros	37,7	39,1	36,5	36,3	33,7	32,9
S. Filipe	36,9	39,2	38,7	41,7	34,4	42,4
Santa Catarina do Fogo	37,5	30,8	30,6	36,6	32,4	33,6
Brava	36,0	37,6	34,2	37,4	37,6	33,8
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	11,4	11,9	12,4	13,2	12,2	12,9
Feminino	72,5	70,8	71,5	67,7	66,1	68,6

Fonte: INE, IMC 2012 - 2017

Tabela 22 - Dimensão média, número médio de crianças, número médio de pessoas com idade entre os 15-64 anos e número médio de pessoas com 65 anos ou mais, por meio de residência e concelho. Cabo Verde, 2017

	COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR					
	DIMENSÃO	NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS			Nº médio de pessoas com 15-64 anos	Nº de pessoas com 65 anos ou mais
		Nº médio de pessoas no AF	Menores de 6 anos	Menores de 15 anos		
CABO VERDE	3,5	0,4	1,0	1,2	2,3	0,3
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	3,4	0,4	1,0	1,1	2,2	0,2
Rural	3,8	0,4	1,1	1,3	2,3	0,4
CONCELHOS						
Ribeira Grande	3,1	0,2	0,7	0,9	1,9	0,5
Paul	3,3	0,3	0,8	0,9	2,2	0,4
Porto Novo	3,6	0,4	1,0	1,2	2,3	0,3
S. Vicente	3,2	0,3	0,8	0,9	2,1	0,3
Ribeira Brava	3,0	0,2	0,6	0,8	1,8	0,5
Tarrafal de S. Nicolau	3,7	0,4	1,0	1,3	2,2	0,5
Sal	3,4	0,4	1,0	1,2	2,3	0,1
Boa Vista	2,9	0,4	0,8	0,9	1,9	0,2
Maio	3,3	0,3	0,9	1,1	2,1	0,3
Tarrafal	3,6	0,4	1,1	1,3	2,2	0,3
Santa Catarina	3,7	0,4	1,1	1,3	2,3	0,3
Santa Cruz	4,2	0,5	1,4	1,6	2,5	0,3
Praia	3,6	0,4	1,1	1,3	2,3	0,2
S. Domingos	3,8	0,4	1,1	1,3	2,3	0,3
S. Miguel	3,8	0,4	1,1	1,4	2,3	0,4
S. Salvador do Mundo	4,6	0,5	1,3	1,7	2,8	0,5
S. Lourenço dos Órgãos	4,5	0,4	1,3	1,6	2,8	0,4
Ribeira Grande de Santiago	4,3	0,5	1,2	1,5	2,8	0,3
Mosteiros	3,8	0,5	1,2	1,4	2,3	0,3
S. Filipe	3,6	0,4	1,0	1,3	2,3	0,3
Santa Catarina do Fogo	4,3	0,4	1,4	1,7	2,6	0,3
Brava	2,9	0,4	0,9	1,0	1,7	0,3
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	3,4	--	--	--	--	--
Feminino	3,7	--	--	--	--	--

Fonte: INE, IMC 2017

-- Não Aplicável

Tabela 23 - Dimensão média segundo a tipologia dos **AGREGADOS FAMILIARES**, por meio de residência, concelho e sexo do representante. Cabo Verde, 2017

	TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR						
	Unipessoal	Casais isolados	Conjugais nucleares	Conjugais compostos	Monoparental nuclear	Monoparental compostos	Agregados sem relação de parentesco
CABO VERDE	1,0	2,0	4,0	5,7	3,0	4,3	0,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	1,0	2,0	3,9	5,6	3,0	4,2	0,0
Rural	1,0	2,0	4,3	5,9	3,1	4,5	0,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	1,0	2,0	3,6	5,7	2,7	4,0	0,0
Paul	1,0	2,0	4,1	5,8	2,8	4,3	0,0
Porto Novo	1,0	2,0	4,2	5,6	2,9	4,6	0,0
S. Vicente	1,0	2,0	3,7	5,5	2,9	4,3	0,0
Ribeira Brava	1,0	2,0	4,0	4,9	2,7	3,7	0,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	2,0	4,2	5,8	3,0	4,8	0,0
Sal	1,0	2,0	4,1	5,9	2,9	4,0	0,0
Boa Vista	1,0	2,0	3,8	4,5	2,9	3,6	0,0
Maio	1,0	2,0	4,0	5,4	3,0	3,9	0,0
Tarrafal	1,0	2,0	4,0	5,5	3,0	4,3	0,0
Santa Catarina	1,0	2,0	4,5	5,9	3,0	4,5	0,0
Santa Cruz	1,0	2,0	4,5	6,0	3,5	4,8	0,0
Praia	1,0	2,0	3,9	5,7	3,2	4,2	0,0
S. Domingos	1,0	2,0	4,0	5,8	2,9	4,3	0,0
S. Miguel	1,0	2,0	4,2	5,5	3,0	4,4	0,0
S. Salvador do Mundo	1,0	2,0	4,7	6,6	3,3	4,9	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	1,0	2,0	4,8	6,6	2,9	5,0	0,0
Ribeira Grande de Santiago	1,0	2,0	4,3	6,3	3,0	5,1	0,0
Mosteiros	1,0	2,0	4,2	5,8	3,4	4,2	0,0
S. Filipe	1,0	2,0	4,2	5,7	2,7	4,6	0,0
Santa Catarina do Fogo	1,0	2,0	4,5	6,5	3,1	4,6	0,0
Brava	1,0	2,0	3,9	5,3	2,8	3,9	0,0
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	1,0	2,0	4,0	5,6	2,8	3,3	0,0
Feminino	1,0	2,0	4,0	6,0	3,0	4,6	0,0

Fonte: INE, IMC 2017

III. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Tabela 24 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a tipologia do alojamento que habita por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017

	TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS				TOTAL
	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS			NÃO CLÁSSICOS	
	Total	Moradia Independente	Apartamento		
CABO VERDE	98,9	77,9	21,0	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	98,5	69,0	29,5	1,5	100,0
Rural	100,0	98,3	1,7	0,0	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	100,0	95,0	5,0	0,0	100,0
Paul	100,0	96,1	3,9	0,0	100,0
Porto Novo	100,0	87,5	12,5	0,0	100,0
S. Vicente	94,7	70,3	24,4	5,3	100,0
Ribeira Brava	100,0	99,4	0,6	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	100,0	91,1	8,9	0,0	100,0
Sal	99,5	51,6	47,8	0,5	100,0
Boa Vista	98,6	94,2	4,5	1,4	100,0
Maio	100,0	99,7	0,3	0,0	100,0
Tarrafal	100,0	95,1	4,9	0,0	100,0
Santa Catarina	100,0	93,5	6,5	0,0	100,0
Santa Cruz	100,0	99,0	1,0	0,0	100,0
Praia	99,8	59,3	40,4	0,2	100,0
S. Domingos	100,0	99,4	0,6	0,0	100,0
S. Miguel	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	99,7	0,3	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	100,0	99,4	0,6	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	98,0	2,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	99,6	0,4	0,0	100,0
Brava	100,0	98,1	1,9	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 25 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo o material utilizado no revestimento da fachada principal do edifício que habita por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	REVESTIMENTO DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO						TOTAL
	COM REVESTIMENTO				SEM REVESTIMENTO		
	Reboco e sem pintura	Reboco com pintura /marmorite	Com azulejos	Outros materiais	Com pedra à vista	Com bloco à vista	
CABO VERDE	16,1	66,7	0,7	1,1	3,6	11,8	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	16,5	68,5	0,8	1,6	1,7	10,9	100,0
Rural	15,0	62,6	0,4	0,0	8,1	13,9	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	22,7	34,4	0,3	0,0	19,5	23,0	100,0
Paul	4,2	61,9	0,0	0,3	20,2	13,4	100,0
Porto Novo	9,5	52,4	0,8	0,0	8,6	28,7	100,0
S. Vicente	3,6	71,8	1,2	4,8	1,2	17,5	100,0
Ribeira Brava	34,8	55,5	0,0	0,0	1,9	7,8	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	24,6	54,0	0,0	0,0	4,8	16,5	100,0
Sal	6,0	86,3	0,5	2,2	0,8	4,1	100,0
Boa Vista	15,8	63,2	0,3	3,4	4,8	12,4	100,0
Maio	4,6	89,5	0,7	0,0	0,3	4,9	100,0
Tarrafal	13,1	71,0	0,3	0,0	3,0	12,5	100,0
Santa Catarina	17,2	70,5	1,5	0,0	2,8	8,1	100,0
Santa Cruz	19,7	62,8	0,8	0,0	4,6	12,1	100,0
Praia	25,7	63,8	0,5	0,0	1,2	8,7	100,0
S. Domingos	22,2	64,8	0,0	0,0	2,3	10,7	100,0
S. Miguel	17,3	56,7	1,0	0,3	10,1	14,7	100,0
S. Salvador do Mundo	13,9	65,0	0,0	0,0	7,4	13,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	12,9	72,1	0,3	0,0	7,9	6,7	100,0
Ribeira Grande de Santiago	9,3	73,1	0,3	0,0	6,5	10,8	100,0
Mosteiros	19,7	56,1	0,6	0,0	7,8	15,9	100,0
S. Filipe	7,0	78,3	0,3	0,0	5,9	8,5	100,0
Santa Catarina do Fogo	19,9	56,8	0,0	0,0	10,3	12,9	100,0
Brava	18,3	69,5	0,0	0,0	5,6	6,6	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 26 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o tipo de cobertura do edifício e material utilizado, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde 2017

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E MATERIAL UTILIZADO								
	COM REVESTIMENTO					TERRAÇO (betão armado)	MISTO	TOTAL
	Revestida com telhas	Revestida com betão	Revestida com palha	Revestida com bidão (chapas metálicas)	Revestida com outro material			
CABO VERDE	11,1	3,9	0,5	2,6	0,7	79,3	1,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	8,5	3,6	0,1	3,5	1,0	81,8	1,5	100,0
Rural	17,1	4,7	1,3	0,5	0,0	73,6	2,9	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	11,4	0,3	4,1	0,0	0,0	84,3	0,0	100,0
Paul	10,4	0,3	12,8	0,0	0,0	72,0	4,5	100,0
Porto Novo	5,0	43,5	2,2	1,4	0,0	47,4	0,6	100,0
S. Vicente	5,5	2,2	0,0	6,5	0,2	81,8	3,8	100,0
Ribeira Brava	37,6	29,5	0,9	0,0	0,0	32,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	20,6	0,0	0,8	0,0	0,0	74,6	4,0	100,0
Sal	17,2	1,9	0,0	3,8	0,0	75,4	1,6	100,0
Boa Vista	16,2	9,6	0,0	4,1	17,5	51,9	0,7	100,0
Maio	7,8	2,3	0,0	0,0	0,0	89,5	0,3	100,0
Tarrafal	26,2	1,2	0,0	0,0	0,0	72,6	0,0	100,0
Santa Catarina	10,6	1,3	0,0	0,5	0,0	84,1	3,5	100,0
Santa Cruz	20,0	0,3	0,0	0,5	0,0	78,5	0,8	100,0
Praia	5,6	1,7	0,2	2,7	0,0	89,6	0,2	100,0
S. Domingos	8,6	2,6	0,0	4,6	0,0	84,1	0,0	100,0
S. Miguel	25,4	0,3	0,3	0,3	0,0	66,8	6,8	100,0
S. Salvador do Mundo	16,6	0,0	0,0	0,0	0,0	82,8	0,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	20,5	0,6	0,0	1,5	0,3	70,1	7,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	16,4	2,2	0,3	0,6	0,0	76,2	4,3	100,0
Mosteiros	10,7	0,9	0,0	0,0	0,0	87,9	0,6	100,0
S. Filipe	13,5	0,6	0,3	0,3	0,0	80,6	4,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	3,3	9,2	0,0	0,0	0,0	87,5	0,0	100,0
Brava	33,8	27,7	0,0	0,5	0,0	27,7	10,3	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 27 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o tipo de material utilizado no pavimento dos alojamentos, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO DO ALOJAMENTO						Total
	Cimento	Madeira / Parquet	Mosaico	Mármore / granito	Terra	Outra (sintético, cortiça, borracha)	
CABO VERDE	51,3	0,4	48,0	0,0	0,2	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	41,6	0,4	57,8	0,0	0,2	0,0	100,0
Rural	73,6	0,4	25,8	0,0	0,3	0,0	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	68,5	0,0	30,9	0,0	0,6	0,0	100,0
Paul	76,5	0,9	21,1	0,0	1,5	0,0	100,0
Porto Novo	69,4	0,0	29,8	0,0	0,8	0,0	100,0
S. Vicente	49,3	1,0	49,5	0,0	0,2	0,0	100,0
Ribeira Brava	66,5	0,9	32,3	0,0	0,0	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	65,3	0,4	34,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Sal	22,4	0,5	77,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Boa Vista	47,1	0,0	52,2	0,0	0,3	0,3	100,0
Maio	56,5	0,0	43,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	64,9	0,0	34,8	0,0	0,0	0,3	100,0
Santa Catarina	60,4	0,0	39,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	66,2	0,3	33,3	0,0	0,3	0,0	100,0
Praia	38,8	0,0	60,9	0,0	0,2	0,0	100,0
S. Domingos	63,4	0,0	36,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	72,0	0,0	28,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	69,4	0,0	30,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	69,8	0,0	30,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	61,0	0,0	39,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	74,3	0,0	25,4	0,0	0,3	0,0	100,0
S. Filipe	62,2	0,6	37,2	0,3	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	72,0	0,7	27,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	68,5	8,9	22,5	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 28 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a densidade por divisões, o número médio de divisões utilizadas e utilizadas só para dormir por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	Densidade por divisão*	NÚMERO MÉDIO DE DIVISÕES	
		Utilizadas	Utilizadas para Dormir
CABO VERDE	1,8	3,2	2,0
MEIO RESIDÊNCIA			
Urbano	1,8	3,1	1,9
Rural	1,8	3,4	2,1
CONCELHO			
Ribeira Grande	1,6	3,3	1,9
Paul	1,8	2,8	1,9
Porto Novo	1,9	3,2	1,9
S. Vicente	1,7	3,3	1,9
Ribeira Brava	1,6	3,8	1,9
Tarrafal de S. Nicolau	1,8	3,1	2,1
Sal	1,8	2,8	1,9
Boavista	1,9	2,2	1,5
Maio	1,7	3,1	1,9
Tarrafal	1,8	3,6	2,0
Santa Catarina	1,7	3,5	2,2
Santa Cruz	1,8	3,6	2,3
Praia	1,9	3,0	1,9
S. Domingos	1,8	3,5	2,1
S. Miguel	1,7	3,7	2,3
S. Salvador do Mundo	2,0	3,8	2,3
S. Lourenço dos Órgãos	1,9	3,9	2,3
Ribeira Grande de Santiago	2,1	3,4	2,1
Mosteiros	2,0	3,9	1,9
S. Filipe	1,8	3,3	2,0
Santa Catarina do Fogo	2,2	3,6	2,0
Brava	1,6	3,4	1,8

Fonte: INE, IMC 2017

*A densidade por divisão é calculada pelo tamanho médio do agregado familiar sobre o número médio de quartos utilizados para dormir

IV. ACESSO A ELECTRICIDADE

Tabela 29 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO					Total
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	
CABO VERDE	89,6	9,3	0,7	0,0	0,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	93,0	6,4	0,2	0,0	0,5	100,0
Rural	82,1	15,7	1,9	0,0	0,3	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	88,6	10,2	1,1	0,0	0,0	100,0
Paul	88,8	4,2	6,6	0,0	0,3	100,0
Porto Novo	86,5	9,2	4,3	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	94,2	5,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	95,6	2,0	2,3	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	91,3	6,0	2,0	0,0	0,7	100,0
Sal	94,2	5,3	0,3	0,0	0,3	100,0
Boa Vista	89,9	8,5	0,8	0,0	0,8	100,0
Maio	86,4	8,6	3,8	0,0	1,3	100,0
Tarrafal	74,1	25,3	0,6	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	85,4	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	76,2	23,0	0,0	0,0	0,8	100,0
Praia	93,8	5,2	0,0	0,0	0,9	100,0
S. Domingos	88,7	11,3	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Miguel	83,4	15,2	1,1	0,0	0,3	100,0
S. Salvador do Mundo	92,9	6,9	0,3	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	87,2	12,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	79,3	20,4	0,0	0,0	0,3	100,0
Mosteiros	84,3	12,0	3,4	0,0	0,3	100,0
S. Filipe	77,9	17,0	4,5	0,0	0,6	100,0
Santa Catarina do Fogo	87,3	11,9	0,4	0,0	0,4	100,0
Brava	95,1	4,0	0,9	0,0	0,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	89,8	8,9	0,7	0,0	0,6	100,0
Feminino	89,4	9,6	0,7	0,0	0,2	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 30 – Evolução do acesso dos AGREGADOS FAMILIARES à electricidade, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 1990 - 2017

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016	IMC 2017
CABO VERDE	25,5	50,0	79,7	87,2	86,9	84,5	86,2	89,6	89,5
MEIO RESIDÊNCIA									
Urbano	(b)	71,9	88,9	91,7	90,5	88,7	89,8	93,0	92,0
Rural	(b)	20,8	61,6	78,2	79,0	75,7	78,1	82,1	83,9
CONCELHO									
Ribeira Grande	13,5	55,1	82,3	94,6	87,9	87,5	86,7	88,6	90,7
Paul	1,6	55,7	77,9	86,9	86,4	85,3	84,9	88,8	86,3
Porto Novo	9,7	47,1	79,1	81,8	84,3	85,0	86,1	86,5	91,4
S. Vicente	63,1	73,2	87,8	92,8	88,7	86,2	88,7	94,2	92,8
Ribeira Brava	18,7 (a)	56,0	83,3	89,7	86,3	88,9	90,0	95,6	92,8
Tarrafal de S. Nicolau		59,8	84,9	85,0	82,9	84,6	81,1	91,3	91,1
Sal	68,5	71,7	89,7	89,8	89,4	91,2	93,0	94,2	93,7
Boa Vista	44,0	74,4	68,3	86,1	86,9	90,1	90,2	89,9	89,0
Maio	12,5	53,0	85,7	87,1	87,0	86,6	89,2	86,4	89,2
Tarrafal	8,3	31,8	57,6	65,2	60,6	62,3	69,4	74,1	72,6
Santa Catarina	11,1	24,8	66,4	81,9	86,9	76,1	77,5	85,4	85,6
Santa Cruz	2,6	27,2	65,6	81,1	79,5	75,5	76,3	76,2	82,1
Praia	45,7	67,0	91,6	92,7	92,4	89,0	90,1	93,8	92,0
S. Domingos	10,1	28,0	75,1	87,5	89,1	79,4	88,8	88,7	90,5
S. Miguel	3,6	19,6	47,2	74,3	82,7	75,9	85,1	83,4	82,7
S. Salvador do Mundo	1,3	6,9	63,9	84,0	87,6	88,5	73,2	92,9	96,4
S. Lourenço dos Órgãos	0,7	20,8	65,2	84,2	90,9	87,4	91,5	87,2	92,4
Ribeira Grande de Santiago	0,3	13,0	66,2	72,6	81,1	81,3	73,5	79,3	79,6
Mosteiros	3,3	25,1	64,1	84,4	82,9	87,9	85,0	84,3	87,9
S. Filipe	6,6	31,6	65,9	76,4	74,7	74,1	79,6	77,9	79,2
Santa Catarina do Fogo	0,5	10,0	44,3	69,5	77,8	78,7	82,8	87,3	91,1
Brava	22,5	45,5	79,0	97,8	90,8	95,6	92,2	95,1	94,8
SEXO DO REPRESENTANTE									
Masculino	(b)	52,8	80,4	87,3	88,0	85,1	86,0	89,8	89,3
Feminino	(b)	45,8	78,8	87,1	85,4	83,8	86,4	89,4	89,7

Fonte: INE, CENSO 1990, 2000 e 2010, e IMC 2012 - 2017

(a) Refere-se á ilha de São Nicolau.

(b) Sem informação disponível.

Tabela 31– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a principal forma de iluminação, por meio residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017

	PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO					Total
	Electricidade	Vela	Petróleo	Gás	Outro	
CABO VERDE	90,1	9,1	0,5	0,1	0,2	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	92,3	7,4	0,1	0,1	0,2	100,0
Rural	85,7	12,5	1,3	0,1	0,4	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	92,4	6,7	0,8	0,0	0,1	100,0
Paul	88,6	6,4	4,5	0,0	0,4	100,0
Porto Novo	94,1	3,1	2,3	0,2	0,2	100,0
S. Vicente	93,5	6,2	0,2	0,0	0,1	100,0
Ribeira Brava	93,8	5,3	0,9	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	91,2	4,7	1,1	0,0	3,0	100,0
Sal	95,2	4,1	0,1	0,5	0,2	100,0
Boa Vista	91,4	8,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	89,4	7,3	2,1	0,0	1,2	100,0
Tarrafal	72,2	26,1	1,0	0,0	0,8	100,0
Santa Catarina	87,0	12,4	0,2	0,0	0,3	100,0
Santa Cruz	84,6	14,5	0,8	0,0	0,1	100,0
Praia	91,6	8,4	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	91,6	8,2	0,0	0,0	0,3	100,0
S. Miguel	84,2	15,2	0,1	0,0	0,6	100,0
S. Salvador do Mundo	97,5	2,5	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	93,1	6,5	0,4	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	82,4	15,5	0,0	0,0	2,1	100,0
Mosteiros	89,4	9,2	0,7	0,0	0,7	100,0
S. Filipe	79,3	15,9	4,1	0,4	0,3	100,0
Santa Catarina do Fogo	93,1	6,1	0,7	0,0	0,1	100,0
Brava	95,9	2,7	0,9	0,3	0,2	100,0
SEXO						
Masculino	90,9	8,2	0,5	0,0	0,3	100,0
Feminino	89,4	9,9	0,5	0,1	0,2	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 32– Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					TOTAL
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	
CABO VERDE	98,0	0,1	1,9	0,0	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	97,4	0,1	2,5	0,0	0,0	100,0
Rural	99,4	0,3	0,2	0,1	0,0	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Paul	99,3	0,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Sal	97,7	0,0	2,3	0,0	0,0	100,0
Boa Vista	55,2	0,8	44,0	0,0	0,0	100,0
Maio	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	98,7	0,8	0,4	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	99,7	0,0	0,3	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	99,4	0,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Praia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	97,5	1,0	0,0	1,6	0,0	100,0
S. Miguel	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,7	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	99,5	0,5	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 33– Distribuição percentual da **POPULAÇÃO** com acesso a electricidade segundo a sua origem, por meio residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	ORIGEM DA ELECTRICIDADE					TOTAL
	Rede Pública	Painel solar	Gerador / motor a diesel / gasóleo	Eólica (vento)	Outro	
CABO VERDE	98,2	0,1	1,7	0,0	0,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	97,6	0,0	2,3	0,0	0,0	100,0
Rural	99,4	0,3	0,2	0,1	0,0	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Paul	99,5	0,4	0,1	0,0	0,0	100,0
Porto Novo	99,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Vicente	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Brava	99,4	0,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	99,9	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Sal	97,1	0,0	2,9	0,0	0,0	100,0
Boa Vista	55,1	0,7	44,2	0,0	0,0	100,0
Maio	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	98,8	0,5	0,8	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina	99,8	0,0	0,2	0,0	0,0	100,0
Santa Cruz	99,3	0,2	0,5	0,0	0,0	100,0
Praia	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	98,5	0,4	0,0	1,2	0,0	100,0
S. Miguel	99,3	0,7	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Salvador do Mundo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	99,6	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	99,8	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Mosteiros	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Brava	99,8	0,2	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 34- Evolução da **POPULAÇÃO** com acesso a electricidade, por meio residência, concelho e sexo (PEDS e ODS 7.1.1) (%). Cabo Verde, 2013 - 2017

	ACESSO A ELECTRICIDADE				
	2013	2014	2015	2016	2017
CABO VERDE	88,1	85,0	86,9	90,1	90,1
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	91,8	88,7	90,6	93,5	92,3
Rural	81,2	77,8	79,6	83,4	85,7
CONCELHO					
Ribeira Grande	90,0	88,2	88,9	91,8	92,4
Paul	89,5	88,2	85,2	90,3	88,6
Porto Novo	88,6	89,2	88,5	86,9	94,1
S. Vicente	92,0	88,6	91,6	94,4	93,5
Ribeira Brava	87,4	89,7	92,0	97,0	93,8
Tarrafal de S. Nicolau	83,0	84,7	80,1	93,4	91,2
Sal	90,5	92,1	93,2	95,2	95,2
Boa Vista	89,4	91,2	92,8	91,8	91,4
Maio	89,9	87,9	91,3	85,8	89,4
Tarrafal	59,7	61,5	69,6	73,4	72,2
Santa Catarina	86,0	78,1	78,5	86,6	87,0
Santa Cruz	81,2	75,8	77,7	79,9	84,6
Praia	92,5	88,0	89,7	93,7	91,6
S. Domingos	91,5	81,2	88,4	89,7	91,6
S. Miguel	86,9	77,4	88,1	85,6	84,2
S. Salvador do Mundo	89,2	89,1	91,9	94,4	97,5
S. Lourenço dos Órgãos	94,1	89,5	74,2	89,5	93,1
Ribeira Grande de Santiago	84,5	84,1	77,5	82,4	82,4
Mosteiros	83,8	87,6	86,3	85,2	89,4
S. Filipe	75,8	74,6	79,3	78,4	79,3
Santa Catarina do Fogo	79,1	79,7	82,6	90,2	93,1
Brava	93,3	97,2	94,9	93,9	95,9
SEXO					
Masculino	87,6	84,2	86,4	90,0	89,6
Feminino	88,6	85,8	87,4	90,2	90,7

Fonte: INE, IMC 2013 - 2017

V. ACESSO A ÁGUA

Tabela 35– Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	Total
	Total	No interior	No exterior		
CABO VERDE	67,9	47,9	20,0	32,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	71,0	56,7	14,2	29,0	100,0
Rural	60,9	27,7	33,2	39,1	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	84,3	65,0	19,2	15,7	100,0
Paul	78,3	53,3	25,0	21,7	100,0
Porto Novo	77,7	52,9	24,8	22,3	100,0
S. Vicente	70,6	63,4	7,2	29,4	100,0
Ribeira Brava	89,3	52,0	37,3	10,7	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	91,5	37,1	54,4	8,5	100,0
Sal	73,5	68,6	4,9	26,5	100,0
Boa Vista	40,2	31,6	8,6	59,8	100,0
Maio	84,3	45,1	39,2	15,7	100,0
Tarrafal	83,8	45,0	38,8	16,2	100,0
Santa Catarina	64,4	42,7	21,7	35,6	100,0
Santa Cruz	70,8	22,6	48,2	29,2	100,0
Praia	63,1	49,0	14,1	36,9	100,0
S. Domingos	43,8	23,1	20,7	56,2	100,0
S. Miguel	59,0	20,8	38,1	41,0	100,0
S. Salvador do Mundo	28,5	5,0	23,4	71,5	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	71,3	30,5	40,8	28,7	100,0
Ribeira Grande de Santiago	77,4	25,1	52,3	22,6	100,0
Mosteiros	59,8	30,6	29,2	40,2	100,0
S. Filipe	76,2	46,9	29,3	23,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	79,3	32,1	47,2	20,7	100,0
Brava	93,0	27,2	65,7	7,0	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE					
Masculino	65,9	49,1	16,8	34,1	100,0
Feminino	70,0	46,8	23,3	30,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 36– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a ligação do alojamento à rede pública de distribuição de água, por meio residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017

	Com ligação à rede pública de distribuição de água			Não tem água canalizada	Total
	Total	No interior	No exterior		
CABO VERDE	67,6	45,1	22,6	32,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA					
Urbano	70,7	53,8	16,9	29,3	100,0
Rural	61,3	26,8	34,5	38,7	100,0
CONCELHO					
Ribeira Grande	84,9	66,0	18,9	15,1	100,0
Paul	80,9	55,4	25,5	19,1	100,0
Porto Novo	77,5	53,0	24,6	22,5	100,0
S. Vicente	68,9	58,9	10,0	31,1	100,0
Ribeira Brava	88,9	48,1	40,7	11,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	92,4	35,1	57,2	7,6	100,0
Sal	74,2	68,0	6,2	25,8	100,0
Boa Vista	41,8	32,8	9,1	58,2	100,0
Maio	86,7	40,7	45,9	13,3	100,0
Tarrafal	83,6	43,8	39,8	16,4	100,0
Santa Catarina	66,1	42,0	24,0	33,9	100,0
Santa Cruz	72,0	20,2	51,8	28,0	100,0
Praia	62,1	46,4	15,7	37,9	100,0
S. Domingos	45,9	23,1	22,9	54,1	100,0
S. Miguel	58,4	18,5	39,9	41,6	100,0
S. Salvador do Mundo	28,0	4,0	24,0	72,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	71,9	28,0	44,0	28,1	100,0
Ribeira Grande de Santiago	78,0	25,7	52,3	22,0	100,0
Mosteiros	61,1	29,1	31,9	38,9	100,0
S. Filipe	77,3	45,4	32,0	22,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	80,9	29,1	51,8	19,1	100,0
Brava	93,7	27,7	66,0	6,3	100,0
SEXO					
Masculino	66,8	44,5	22,3	33,2	100,0
Feminino	68,5	45,7	22,9	31,5	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 37 – Distribuição percentual dos AGREGADOS FAMILIARES segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017

	PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					Total
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	
CABO VERDE	66,2	9,0	11,1	7,2	6,4	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	70,0	10,7	10,8	7,9	0,5	100,0
Rural	57,6	5,0	11,9	5,6	19,9	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	84,0	2,6	6,7	0,3	6,4	100,0
Paul	78,3	6,8	5,7	0,3	8,9	100,0
Porto Novo	77,2	2,2	12,3	2,5	5,8	100,0
S. Vicente	70,6	10,5	13,9	4,3	0,7	100,0
Ribeira Brava	89,0	1,6	7,8	0,3	1,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	89,9	2,0	1,2	0,4	6,5	100,0
Sal	73,5	2,5	20,5	3,3	0,3	100,0
Boa Vista	38,8	1,4	28,5	31,3	0,0	100,0
Maio	84,3	6,2	4,6	4,6	0,3	100,0
Tarrafal	82,6	8,0	4,3	4,3	0,9	100,0
Santa Catarina	62,6	7,6	6,3	6,8	16,7	100,0
Santa Cruz	70,3	8,2	6,4	1,5	13,6	100,0
Praia	62,1	16,3	10,2	11,4	0,0	100,0
S. Domingos	27,7	1,7	32,6	12,4	25,6	100,0
S. Miguel	53,1	5,5	4,9	5,5	30,9	100,0
S. Salvador do Mundo	13,1	0,0	15,4	21,1	50,4	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	68,0	5,0	0,6	1,5	24,9	100,0
Ribeira Grande de Santiago	59,4	6,2	3,7	3,1	27,6	100,0
Mosteiros	59,8	2,0	13,6	0,3	24,3	100,0
S. Filipe	75,7	5,6	1,5	2,1	15,2	100,0
Santa Catarina do Fogo	74,9	7,4	0,7	0,0	17,0	100,0
Brava	90,1	6,6	0,9	0,0	2,3	100,0
SEXO DO REPRESENTANTE						
Masculino	64,5	9,9	11,9	7,5	6,2	100,0
Feminino	68,1	8,1	10,3	6,9	6,6	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 38 – Evolução da percentagem de AGREGADOS FAMILIARES que declararam a rede pública de distribuição de água como a principal fonte de abastecimento de água por meio de residência e concelho (PEDS - Objectivo 3, ODS 6.1.1) Cabo Verde, 1990 - 2017

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016	IMC 2017
CABO VERDE	16,2	24,8	50,4	58,6	60,6	62,2	64,6	66,2
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	b)	38,0	66,7	63,7	66,3	66,6	69,5	70,0
Rural	b)	7,1	43,3	47,6	48,3	52,4	53,6	57,6
CONCELHO								
Ribeira Grande	9,6	30,9	78,6	83,4	82,6	85,8	83,1	84,0
Paul	6,8	22,2	71,0	73,4	75,4	77,2	81,9	78,3
Porto Novo	7,0	9,3	61,0	74,9	72,4	76,2	75,5	77,2
S. Vicente	42,9	44,6	54,6	60,2	60,4	64,9	65,4	70,6
Ribeira Brava		27,9	56,3	80,5	82,4	88,0	87,2	89,0
Tarrafal de S. Nicolau	18,5(a)	34,9	75,5	83,6	89,2	88,7	94,0	89,9
Sal	44,7	47,1	46,8	65,0	66,8	68,2	70,1	73,5
Boa Vista	4,5	25,2	28,6	29,7	32,5	30,8	35,5	38,8
Maio	4,7	53,5	70,2	74,2	78,8	79,4	77,5	84,3
Tarrafal	6,8	22,6	60,7	75,0	75,6	83,0	78,4	82,6
Santa Catarina	10,8	16,9	39,5	37,3	44,2	56,8	63,9	62,6
Santa Cruz	3,2	9,9	56,9	67,4	63,5	63,5	66,7	70,3
Praia	22,4	23,6	45,3	55,4	60,4	57,5	63,7	62,1
S. Domingos	0,5	0,3	29,6	32,7	22,4	12,7	7,6	27,7
S. Miguel	4,3	13,1	52,1	53,0	52,6	53,2	50,8	53,1
S. Salvador do Mundo	6,2	3,0	5,7	19,3	27,0	26,2	24,0	13,1
S. Lourenço dos Órgãos	2,5	1,1	56,4	76,2	77,6	69,2	70,1	68,0
Ribeira Grande de Santiago	1,1	1,7	46,4	73,2	64,3	57,6	55,6	59,4
Mosteiros	5,2	17,1	40,7	50,1	51,2	55,9	59,7	59,8
S. Filipe	7,6	22,1	58,1	62,9	66,7	72,3	68,2	75,7
Santa Catarina do Fogo	0,2	9,4	34,0	41,8	46,5	56,4	67,6	74,9
Brava	5,0	19,3	63,3	76,9	85,1	82,3	87,9	90,1

Fonte: INE, Censos 1990, 2000 e 2010, IMC 2013 - 2017

- (a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.
(b) Sem informação disponível.

Tabela 39 – Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência, concelho e sexo (%). Cabo Verde, 2017

	PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA					Total
	Rede Pública	Vizinhos	Chafariz	Autotanque	Outras fontes	
CABO VERDE	65,9	8,4	10,9	7,8	7,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	69,8	10,4	10,3	8,9	0,6	100,0
Rural	57,7	4,0	12,0	5,5	20,8	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	84,9	1,9	6,4	0,4	6,5	100,0
Paul	80,9	5,8	6,4	0,1	6,8	100,0
Porto Novo	77,0	1,8	12,6	2,1	6,5	100,0
S. Vicente	68,9	10,0	14,6	5,8	0,7	100,0
Ribeira Brava	88,4	1,8	8,5	0,6	0,7	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	89,6	2,3	2,1	0,3	5,8	100,0
Sal	74,2	2,0	20,8	2,9	0,1	100,0
Boa Vista	40,8	1,1	28,0	30,1	0,0	100,0
Maio	86,7	5,1	4,3	3,8	0,1	100,0
Tarrafal	82,5	7,8	5,1	3,9	0,8	100,0
Santa Catarina	64,2	5,6	7,7	5,7	16,8	100,0
Santa Cruz	71,1	6,4	6,6	1,3	14,6	100,0
Praia	61,5	15,8	9,4	13,3	0,0	100,0
S. Domingos	27,2	1,4	29,7	12,5	29,3	100,0
S. Miguel	53,3	5,2	5,0	5,4	31,1	100,0
S. Salvador do Mundo	12,5	0,0	14,7	22,3	50,6	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	68,7	3,2	0,7	1,4	26,1	100,0
Ribeira Grande de Santiago	61,8	5,9	3,9	2,9	25,6	100,0
Mosteiros	61,1	1,3	13,9	0,4	23,3	100,0
S. Filipe	76,9	4,5	1,4	1,8	15,4	100,0
Santa Catarina do Fogo	76,8	7,5	1,7	0,0	14,1	100,0
Brava	91,2	5,4	1,3	0,0	2,1	100,0
SEXO						
Masculino	65,1	8,5	11,1	8,2	7,1	100,0
Feminino	66,6	8,3	10,6	7,3	7,2	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 40 – Evolução da POPULAÇÃO que utiliza uma fonte melhorada de água de potável*, por meio residência, concelho e sexo (PEDS- Objectivo3, ODS 6.1) (%). Cabo Verde, 2012 - 2017

	FONTE MELHORADA DE ÁGUA POTÁVEL					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CABO VERDE	84,5	84,3	85,9	85,1	85,5	85,2
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	91,6	92,5	93,2	92,1	92,3	90,5
Rural	72,2	69,0	71,8	71,3	71,5	73,7
CONCELHO						
Ribeira Grande	94,7	93,5	91,2	94,7	91,4	93,2
Paul	90,4	88,5	89,0	89,8	89,9	93,1
Porto Novo	92,2	94,5	94,8	92,9	89,3	91,4
S. Vicente	91,9	93,0	92,5	94,9	94,7	93,5
Ribeira Brava	99,0	96,7	98,1	98,0	99,7	98,7
Tarrafal de S. Nicolau	93,0	94,0	94,2	92,0	97,3	94,0
Sal	92,8	92,6	93,3	93,7	95,9	97,0
Boa Vista	80,3	64,1	72,0	65,4	65,4	69,9
Maio	96,1	93,5	96,2	96,6	92,3	96,1
Tarrafal	92,2	91,5	94,3	94,8	92,3	95,4
Santa Catarina	64,6	63,9	72,1	76,4	79,9	77,5
Santa Cruz	80,9	78,6	79,0	78,8	80,2	84,1
Praia	89,6	92,4	93,9	90,3	91,8	86,7
S. Domingos	88,0	80,5	60,7	50,2	42,0	58,3
S. Miguel	73,5	61,6	59,1	66,6	60,4	63,5
S. Salvador do Mundo	41,8	40,2	43,4	34,6	37,5	27,2
S. Lourenço dos Órgãos	78,4	83,6	83,5	76,3	77,4	72,6
Ribeira Grande de Santiago	79,0	83,4	78,4	70,0	76,8	71,6
Mosteiros	54,4	51,5	60,8	63,9	63,0	76,3
S. Filipe	72,7	70,8	81,3	80,9	77,1	82,8
Santa Catarina do Fogo	53,6	44,1	57,3	62,0	69,9	86,0
Brava	95,2	98,4	98,2	98,1	95,5	97,9
SEXO						
Masculino	-	84,4	86,1	85,1	85,2	84,7
Feminino	-	84,1	85,6	85,2	85,7	85,5

Fonte: INE, IMC 2012 – 2017

- Dado Não Disponível

(*) Fontes de água consideradas como sendo melhoradas: rede pública de distribuição (água canalizada no alojamento ou proveniente da casa de vizinhos) e chafariz.

Tabela 41– Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o hábito de tratamento da água utilizada para beber e o modo de tratamento, por meio de residência concelho (%). Cabo Verde, 2017

	QUALIDADE DA ÁGUA PARA BEBER					Forma de Tratamento da Água para Beber				TOTAL
	Água Engarrafada	Água Tratada			Água Não Tratada	Lixívia	Ferve	Filtra	Outro	
		TOTAL	Regularmente	Raras vezes						
CABO VERDE	17,1	29,9	23,2	6,7	53,1	91,3	5,0	2,6	1,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA										
Urbano	23,0	29,4	23,3	6,1	47,6	88,9	6,7	3,7	0,7	100,0
Rural	3,4	31,0	22,9	8,1	65,6	96,6	1,3	0,4	1,7	100,0
CONCELHO										
Ribeira Grande	13,1	27,7	23,9	3,8	59,2	93,7	1,1	5,3	0,0	100,0
Paul	16,1	19,0	12,8	6,2	64,9	82,8	15,6	1,6	0,0	100,0
Porto Novo	6,1	35,1	18,7	16,4	58,8	96,9	1,6	1,6	0,0	100,0
S. Vicente	28,9	21,1	17,2	3,8	50,0	66,3	23,6	10,1	0,0	100,0
Ribeira Brava	4,7	27,5	25,3	2,2	67,8	95,5	2,3	1,1	1,1	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	0,8	40,3	28,6	11,7	58,9	96,0	2,0	1,0	1,0	100,0
Sal	41,1	25,4	18,1	7,3	33,5	89,4	8,5	2,1	0,0	100,0
Boa Vista	26,8	24,1	17,2	6,9	49,1	98,6	0,0	0,0	1,4	100,0
Maio	5,9	64,1	38,9	25,2	30,1	96,4	0,0	2,0	1,5	100,0
Tarrafal	4,9	14,0	3,4	10,7	81,1	89,1	8,7	0,0	2,2	100,0
Santa Catarina	5,3	53,4	45,3	8,1	41,3	97,2	0,9	0,5	1,4	100,0
Santa Cruz	3,3	10,8	7,4	3,3	85,9	93,0	0,0	2,3	4,7	100,0
Praia	20,3	36,8	31,5	5,3	42,9	94,7	2,6	2,0	0,7	100,0
S. Domingos	4,6	30,7	25,2	5,4	64,8	98,1	0,0	0,0	1,9	100,0
S. Miguel	1,0	14,3	8,1	6,2	84,7	97,7	0,0	0,0	2,3	100,0
S. Salvador do Mundo	1,8	32,9	18,4	14,5	65,3	82,0	0,9	0,0	17,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	2,6	27,5	12,3	15,2	69,9	98,9	0,0	0,0	1,1	100,0
Ribeira Grande de Santiago	1,5	34,0	24,2	9,8	64,4	95,5	0,9	0,0	3,6	100,0
Mosteiros	3,5	21,1	9,5	11,6	75,4	97,3	2,7	0,0	0,0	100,0
S. Filipe	4,9	12,0	8,6	3,4	83,1	90,5	2,4	7,1	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	1,5	43,2	19,6	23,6	55,4	95,7	2,6	0,0	1,7	100,0
Brava	8,5	27,7	17,4	10,3	63,8	94,9	1,7	3,4	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

VI. ACESSO AO SANEAMENTO

Tabela 42– Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem de agregados que partilham as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS					TOTAL	AGREGADOS QUE PARTILHAM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	COM SANITA			Latrina	Sem Instalações Sanitárias		
	Total	Com autoclismo	Sem autoclismo				
CABO VERDE	80,8	43,4	37,4	0,2	19,0	100,0	5,4
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	86,9	49,6	37,2	0,1	13,0	100,0	6,7
Rural	66,9	29,0	37,9	0,2	32,8	100,0	1,6
CONCELHO							
Ribeira Grande	78,4	63,3	15,2	0,3	21,3	100,0	1,1
Paul	74,7	54,2	20,5	0,0	25,3	100,0	4,0
Porto Novo	75,2	46,8	28,4	0,6	24,2	100,0	2,6
S. Vicente	89,7	55,0	34,7	0,0	10,3	100,0	4,3
Ribeira Brava	85,3	74,3	11,0	0,0	14,7	100,0	1,5
Tarrafal de S. Nicolau	88,3	46,4	41,9	0,4	11,3	100,0	3,2
Sal	93,2	60,9	32,2	0,0	6,8	100,0	10,6
Boa Vista	57,7	38,5	19,2	0,0	42,3	100,0	11,3
Maio	93,5	50,0	43,5	0,0	6,5	100,0	0,7
Tarrafal	74,9	40,4	34,6	0,0	25,1	100,0	0,4
Santa Catarina	69,9	30,3	39,6	0,0	30,1	100,0	3,2
Santa Cruz	57,7	18,5	39,2	0,5	41,8	100,0	0,9
Praia	85,7	41,7	43,9	0,2	14,1	100,0	8,5
S. Domingos	64,8	24,5	40,3	0,0	35,2	100,0	2,2
S. Miguel	59,0	28,7	30,3	0,0	41,0	100,0	1,7
S. Salvador do Mundo	69,4	3,6	65,9	0,0	30,6	100,0	1,3
S. Lourenço dos Órgãos	68,9	27,3	41,6	0,0	31,1	100,0	0,4
Ribeira Grande de Santiago	54,8	26,6	28,2	0,0	45,2	100,0	0,6
Mosteiros	90,5	46,0	44,5	0,0	9,5	100,0	0,3
S. Filipe	87,7	35,2	52,5	0,0	12,3	100,0	2,7
Santa Catarina do Fogo	90,0	34,7	55,4	0,0	10,0	100,0	0,4
Brava	91,5	49,3	42,3	2,3	6,1	100,0	8,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 43– Evolução da percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso a instalações sanitárias (sanita/retrete) (%) por concelho. Cabo Verde, 1990 - 2017

	CENSO 1990	CENSO 2000	CENSO 2010	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016	IMC 2017
CABO VERDE	22,1	38,7	63,6	72,4	74,7	77,4	80,1	80,8
CONCELHO								
Ribeira Grande	13,9	32,0	66,5	72,1	75,5	76,9	78,7	78,4
Paul	8,6	18,8	55,6	67,3	69,2	71,8	70,4	74,7
Porto Novo	10,8	25,5	52,9	62,3	62,7	67,7	69,8	75,2
S. Vicente	40,0	54,8	77,6	82,0	83,4	85,1	87,4	89,7
Ribeira Brava		46,6	65,6	73,2	67,9	81,4	83,4	85,3
Tarrafal de S. Nicolau	26,4(a)	54,5	73,6	83,9	88,2	83,7	87,3	88,3
Sal	60,1	66,7	85,8	90,1	91,2	92,5	92,2	93,2
Boa Vista	33,9	47,1	55,8	64,2	66,1	67,1	71,7	57,7
Maio	24,3	44,1	73,1	88,1	91,3	89,4	89,5	93,5
Tarrafal	9,6	26,8	50,3	59,0	57,6	69,7	73,0	74,9
Santa Catarina	12,8	30,0	53,4	61,5	63,8	67,0	72,0	69,9
Santa Cruz	3,8	15,4	34,8	44,4	50,0	53,2	52,4	57,7
Praia	36,7	49,4	69,3	77,7	81,3	84,2	86,5	85,7
S. Domingos	5,0	14,2	35,3	51,8	50,9	55,1	61,7	64,8
S. Miguel	5,4	11,5	34,3	44,1	51,0	49,2	59,3	59,0
S. Salvador do Mundo	4,3	13,0	33,5	45,0	51,4	55,6	62,9	69,4
S. Lourenço dos Órgãos	2,3	15,1	39,1	58,0	61,5	65,6	64,2	68,9
Ribeira Grande de Santiago	1,8	8,8	30,7	45,7	43,5	49,9	53,8	54,8
Mosteiros	18,7	37,8	75,8	85,1	88,2	87,4	92,3	90,5
S. Filipe	15,0	37,2	68,2	78,3	82,1	81,3	81,8	87,7
Santa Catarina do Fogo	9,1	28,9	67,2	82,3	83,3	81,7	87,7	90,0
Brava	20,0	36,4	56,8	81,0	78,9	83,8	85,2	91,5

Fonte: INE, Censos 1990, 2000, 2010, IMC 2013 - 2017

(a) Percentagem referente à ilha de São Nicolau.

Tabela 44– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a existência de instalações sanitárias e percentagem da população que partilha as instalações sanitárias com outros agregados, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS						POPULAÇÃO QUE PARTILHA INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	COM SANITA			Latrina	Sem Instalações Sanitárias	TOTAL	
	Total	Com Autoclismo	Sem Autoclismo				
CABO VERDE	80,8	39,7	41,1	0,1	19,1	100,0	4,3
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	87,5	45,9	41,6	0,1	12,5	100,0	5,4
Rural	66,9	26,8	40,1	0,2	32,9	100,0	1,3
CONCELHO							
Ribeira Grande	81,7	63,0	18,7	0,3	18,0	100,0	0,9
Paul	77,7	54,0	23,7	0,0	22,3	100,0	3,3
Porto Novo	76,2	44,8	31,4	0,5	23,4	100,0	2,2
S. Vicente	89,8	48,4	41,5	0,0	10,2	100,0	3,9
Ribeira Brava	83,4	72,2	11,2	0,0	16,6	100,0	1,2
Tarrafal de S. Nicolau	88,5	43,1	45,4	0,3	11,1	100,0	2,6
Sal	94,3	59,6	34,8	0,0	5,7	100,0	7,0
Boa Vista	59,8	38,5	21,3	0,0	40,2	100,0	11,0
Maio	95,2	48,5	46,7	0,0	4,8	100,0	0,3
Tarrafal	74,8	38,0	36,7	0,0	25,2	100,0	0,3
Santa Catarina	68,3	27,2	41,1	0,0	31,7	100,0	2,5
Santa Cruz	57,5	15,8	41,8	0,6	41,9	100,0	1,2
Praia	86,7	39,8	46,8	0,1	13,3	100,0	6,6
S. Domingos	66,2	24,5	41,7	0,0	33,8	100,0	1,4
S. Miguel	55,2	27,3	27,9	0,0	44,8	100,0	1,3
S. Salvador do Mundo	69,7	3,6	66,1	0,0	30,3	100,0	0,7
S. Lourenço dos Órgãos	70,6	23,7	46,9	0,0	29,4	100,0	0,4
Ribeira Grande de Santiago	55,3	25,4	29,8	0,0	44,7	100,0	0,8
Mosteiros	90,3	44,1	46,3	0,0	9,7	100,0	0,3
S. Filipe	89,0	31,8	57,2	0,0	11,0	100,0	2,2
Santa Catarina do Fogo	89,0	30,0	59,0	0,0	11,0	100,0	0,5
Brava	92,8	48,3	44,5	1,6	5,6	100,0	8,7

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 45 – Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro		
CABO VERDE	26,3	53,6	0,3	0,0	0,0	0,1	19,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	37,1	50,2	0,3	0,0	0,0	0,1	12,3	100,0
Rural	2,3	61,0	0,3	0,0	0,1	0,0	36,3	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	4,7	73,7	1,4	0,0	0,3	0,0	19,9	100,0
Paul	2,4	67,1	0,3	0,0	1,2	0,0	29,0	100,0
Porto Novo	15,4	54,5	0,3	0,0	0,0	0,0	29,9	100,0
S. Vicente	75,7	11,2	0,4	0,0	0,0	0,0	12,6	100,0
Ribeira Brava	0,3	83,1	0,0	0,0	0,0	0,0	16,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	1,0	86,3	0,0	0,0	0,0	0,0	12,7	100,0
Sal	4,4	87,8	0,0	0,0	0,0	0,0	7,8	100,0
Boa Vista	2,4	68,8	2,9	0,0	0,0	0,0	25,9	100,0
Maio	3,2	86,0	0,0	0,0	0,0	0,3	10,5	100,0
Tarrafal	20,4	52,6	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	100,0
Santa Catarina	3,5	68,6	0,0	0,0	0,0	0,0	28,0	100,0
Santa Cruz	26,5	25,9	0,3	0,0	0,0	0,0	47,4	100,0
Praia	34,1	52,1	0,0	0,0	0,0	0,2	13,5	100,0
S. Domingos	0,5	61,2	0,0	0,0	0,0	0,0	38,3	100,0
S. Miguel	3,1	56,2	0,0	0,0	0,0	0,0	40,7	100,0
S. Salvador do Mundo	1,1	61,1	0,0	0,0	0,3	0,3	37,1	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,3	64,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,0	53,6	0,0	0,0	0,3	0,0	46,2	100,0
Mosteiros	0,0	92,3	0,0	0,0	0,0	0,0	7,7	100,0
S. Filipe	0,8	81,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,2	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,8	86,9	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	100,0
Brava	0,0	85,2	4,9	0,0	0,0	0,0	9,9	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 46– Evolução da percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com acesso ao sistema de evacuação de águas residuais (rede pública de esgotos ou fossa séptica) no alojamento por concelho (%). Cabo Verde, 2010-2017

	CENSO 2010	IMC 2012	IMC 2013	IMC 2014	IMC 2015	IMC 2016	IMC 2017
CABO VERDE	66,8	73,0	72,3	74,0	76,2	79,9	80,1
CONCELHO							
Ribeira Grande	68,8	77,2	71,6	75,2	76,6	78,4	78,4
Paul	57,3	61,9	65,0	68,9	69,5	69,5	72,0
Porto Novo	56,5	57,9	63,0	62,4	67,7	69,8	75,2
S. Vicente	80,6	83,8	82,0	82,8	81,8	87,0	88,5
Ribeira Brava	67,6	74,7	73,2	67,9	81,4	83,4	84,7
Tarrafal de S. Nicolau	75,5	84,3	83,6	87,9	83,7	87,3	88,3
Sal	88,3	88,5	90,1	90,7	92,1	92,2	91,9
Boa Vista	60,9	57,2	62,8	65,8	67,1	71,2	57,7
Maio	76,8	87,8	88,1	91,3	89,4	89,2	93,5
Tarrafal	53,1	60,3	58,8	56,5	69,4	73,0	74,7
Santa Catarina	55,8	60,5	61,2	63,3	66,7	72,0	69,8
Santa Cruz	38,3	42,9	44,4	49,3	53,0	52,4	56,7
Praia	73,2	82,2	77,7	80,5	82,4	86,3	85,2
S. Domingos	37,6	52,5	51,8	50,9	55,1	61,7	64,5
S. Miguel	38,0	46,6	44,1	50,1	49,2	59,3	58,8
S. Salvador do Mundo	35,7	45,6	44,7	49,1	55,3	62,3	69,1
S. Lourenço dos Órgãos	41,4	50,0	58,0	60,6	65,6	64,2	63,7
Ribeira Grande de Santiago	33,1	39,8	45,7	41,7	49,9	53,6	54,3
Mosteiros	77,5	83,1	85,1	88,2	86,8	92,3	90,5
S. Filipe	71,9	78,4	78,3	81,1	81,3	81,8	85,7
Santa Catarina do Fogo	69,1	73,5	82,3	83,3	81,7	87,7	90,0
Brava	62,8	84,1	80,3	78,5	83,8	85,2	90,6

Fonte: INE, Censo 2010, IMC, 2012 - 2017

Tabela 47 –Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo a o sistema de evacuação de águas residuais ligado às instalações sanitárias, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS						SEM SISTEMA EVACUAÇÃO	Total
	Rede pública de esgoto	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Natureza (mar, encosta)	Outro		
CABO VERDE	24,7	55,4	0,4	0,0	0,1	0,1	19,3	100,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	36,6	50,3	0,2	0,0	0,1	0,1	12,7	100,0
Rural	0,0	66,1	0,7	0,0	0,0	0,0	33,2	100,0
CONCELHO								
Ribeira Grande	9,5	72,2	0,3	0,0	0,0	0,0	18,0	100,0
Paul	0,6	74,4	0,0	0,0	2,7	0,0	22,3	100,0
Porto Novo	12,3	63,9	0,5	0,0	0,0	0,0	23,4	100,0
S. Vicente	77,6	11,1	0,9	0,0	0,0	0,3	10,2	100,0
Ribeira Brava	0,0	82,6	0,5	0,0	0,0	0,0	16,9	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	0,0	88,5	0,0	0,0	0,3	0,0	11,1	100,0
Sal	1,0	91,9	0,0	0,0	0,0	0,2	6,9	100,0
Boa Vista	2,1	57,8	0,0	0,0	0,0	0,0	40,2	100,0
Maio	0,6	94,5	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	100,0
Tarrafal	12,5	62,2	0,0	0,0	0,0	0,0	25,3	100,0
Santa Catarina	2,4	65,7	0,0	0,0	0,0	0,0	31,9	100,0
Santa Cruz	22,5	34,3	0,8	0,0	0,5	0,0	41,9	100,0
Praia	34,2	52,2	0,2	0,0	0,1	0,0	13,4	100,0
S. Domingos	0,8	65,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,2	100,0
S. Miguel	1,8	53,2	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	100,0
S. Salvador do Mundo	0,0	69,5	0,2	0,0	0,0	0,0	30,3	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	0,0	64,3	5,9	0,0	0,0	0,0	29,8	100,0
Ribeira Grande de Santiago	0,4	54,4	0,0	0,0	0,0	0,0	45,2	100,0
Mosteiros	0,0	90,3	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7	100,0
S. Filipe	0,1	86,5	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	100,0
Santa Catarina do Fogo	0,7	88,4	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	100,0
Brava	2,2	89,6	2,6	0,0	0,0	0,0	5,6	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 48 – Percentagem dos AGREGADOS FAMILIARES com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação das águas sujas por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO				Total
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro	
CABO VERDE	80,1	43,8	50,4	4,7	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	86,2	57,9	38,2	3,0	0,8	100,0
Rural	66,2	11,5	78,2	8,6	1,7	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	78,4	39,4	28,9	31,8	0,0	100,0
Paul	72,0	40,2	51,5	8,3	0,0	100,0
Porto Novo	75,2	31,2	49,0	19,2	0,6	100,0
S. Vicente	88,5	88,3	9,3	1,7	0,7	100,0
Ribeira Brava	84,7	29,2	44,2	20,7	6,0	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	88,3	29,4	44,0	17,7	8,9	100,0
Sal	91,9	88,0	8,5	3,0	0,5	100,0
Boa Vista	57,7	48,5	47,1	3,4	1,0	100,0
Maio	93,5	47,1	36,9	16,0	0,0	100,0
Tarrafal	74,7	32,1	63,6	2,8	1,5	100,0
Santa Catarina	69,8	6,6	91,7	0,8	1,0	100,0
Santa Cruz	56,7	22,3	72,6	4,6	0,5	100,0
Praia	85,2	43,9	53,9	1,5	0,7	100,0
S. Domingos	64,5	5,8	82,1	6,1	6,1	100,0
S. Miguel	58,8	5,5	91,9	1,6	1,0	100,0
S. Salvador do Mundo	69,1	1,5	89,9	8,6	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	63,7	4,7	92,4	0,9	2,1	100,0
Ribeira Grande de Santiago	54,3	4,3	92,9	2,8	0,0	100,0
Mosteiros	90,5	7,8	87,0	4,0	1,2	100,0
S. Filipe	85,7	7,9	89,1	2,1	0,9	100,0
Santa Catarina do Fogo	90,0	12,5	43,9	36,2	7,4	100,0
Brava	90,6	21,1	73,7	2,3	2,8	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 49 – Percentagem da POPULAÇÃO com ligação a um sistema de evacuação de águas residuais no alojamento (rede pública de esgotos ou fossa séptica) e distribuição da população segundo o principal modo de evacuação das águas sujas, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	Com sistema de evacuação de águas residuais	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DA ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO				Total
		Fossa séptica / rede esgoto	Redor da casa	Natureza	Outro	
CABO VERDE	80,2	40,5	53,5	4,8	1,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA						
Urbano	86,9	54,7	41,2	3,4	0,8	100,0
Rural	66,1	10,9	79,4	7,9	1,8	100,0
CONCELHO						
Ribeira Grande	81,7	39,7	30,6	29,7	0,0	100,0
Paul	75,1	39,5	51,4	9,2	0,0	100,0
Porto Novo	76,2	27,8	51,3	20,0	0,9	100,0
S. Vicente	88,6	88,9	8,4	2,2	0,5	100,0
Ribeira Brava	82,6	26,3	48,2	19,8	5,6	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	88,5	27,1	42,0	21,1	9,8	100,0
Sal	92,9	88,6	7,4	3,7	0,3	100,0
Boa Vista	59,8	48,7	47,0	3,1	1,2	100,0
Maio	95,2	45,5	38,0	16,5	0,0	100,0
Tarrafal	74,7	30,5	64,5	3,0	2,0	100,0
Santa Catarina	68,1	4,8	93,5	0,5	1,2	100,0
Santa Cruz	56,8	22,1	73,9	3,6	0,4	100,0
Praia	86,3	40,5	57,2	1,7	0,6	100,0
S. Domingos	65,8	5,2	82,1	5,8	6,9	100,0
S. Miguel	55,0	4,9	91,4	1,8	1,9	100,0
S. Salvador do Mundo	69,5	1,1	90,1	8,7	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	64,3	3,2	93,3	1,0	2,5	100,0
Ribeira Grande de Santiago	54,8	4,6	92,6	2,8	0,0	100,0
Mosteiros	90,3	6,6	87,2	5,0	1,2	100,0
S. Filipe	86,6	5,2	91,5	2,6	0,7	100,0
Santa Catarina do Fogo	89,0	9,0	44,6	40,1	6,4	100,0
Brava	91,8	21,4	72,9	2,8	2,8	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 50– Distribuição percentual dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)						Total
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	
CABO VERDE	55,2	26,0	10,3	1,5	6,9	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	63,0	33,9	2,5	0,1	0,4	0,1	100,0
Rural	37,2	8,0	28,1	4,8	21,9	0,0	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	55,1	14,0	25,4	2,3	3,2	0,0	100,0
Paul	69,9	0,3	26,5	0,9	2,4	0,0	100,0
Porto Novo	81,6	2,8	12,8	0,3	2,5	0,0	100,0
S. Vicente	48,3	50,2	0,7	0,0	0,2	0,5	100,0
Ribeira Brava	14,4	76,8	7,5	0,0	0,9	0,3	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	2,4	91,9	5,2	0,4	0,0	0,0	100,0
Sal	93,7	5,2	0,0	0,0	1,1	0,0	100,0
Boa Vista	85,2	14,8	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	93,5	6,2	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	65,1	0,0	4,3	4,3	26,3	0,0	100,0
Santa Catarina	32,1	1,5	29,0	3,3	34,1	0,0	100,0
Santa Cruz	53,8	0,8	10,5	9,0	25,9	0,0	100,0
Praia	49,5	45,6	4,9	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	53,3	0,3	33,7	1,2	11,5	0,0	100,0
S. Miguel	47,6	0,3	10,4	5,9	35,5	0,3	100,0
S. Salvador do Mundo	37,1	3,3	43,9	11,3	4,5	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	51,3	1,2	33,4	10,9	3,2	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	52,9	1,2	5,6	5,3	35,0	0,0	100,0
Mosteiros	73,7	0,0	20,8	0,6	4,9	0,0	100,0
S. Filipe	54,5	5,0	35,2	3,5	1,8	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	61,6	2,2	31,4	0,0	4,8	0,0	100,0
Brava	78,9	12,2	8,9	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 51– Distribuição percentual da POPULAÇÃO segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros), por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	MODO EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)						Total
	Colocado em contentores	Recolhido pelo carro de lixo	Enterrados / queimados	Jogado ao redor da casa	Jogado na natureza	Outro	
CABO VERDE	53,8	25,7	11,2	1,5	7,6	0,1	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	62,1	34,4	2,7	0,1	0,5	0,1	100,0
Rural	36,6	7,6	28,9	4,4	22,4	0,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	55,3	15,0	25,7	1,5	2,5	0,0	100,0
Paul	71,5	0,6	26,4	0,3	1,3	0,0	100,0
Porto Novo	82,1	2,4	13,2	0,6	1,7	0,0	100,0
S. Vicente	46,8	51,6	0,5	0,0	0,5	0,6	100,0
Ribeira Brava	13,0	78,5	6,9	0,0	1,2	0,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	2,6	93,0	4,3	0,1	0,0	0,0	100,0
Sal	92,8	6,1	0,0	0,0	1,0	0,0	100,0
Boa Vista	84,4	15,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Maio	91,7	8,0	0,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Tarrafal	63,7	0,0	4,6	3,9	27,9	0,0	100,0
Santa Catarina	29,7	1,0	29,6	2,7	36,9	0,0	100,0
Santa Cruz	50,4	0,9	14,6	8,3	25,8	0,0	100,0
Praia	49,0	46,1	4,8	0,0	0,0	0,0	100,0
S. Domingos	56,7	0,2	32,3	1,0	9,8	0,0	100,0
S. Miguel	50,3	0,3	9,4	5,1	34,4	0,5	100,0
S. Salvador do Mundo	37,9	3,2	43,1	12,2	3,5	0,0	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	49,3	0,7	37,7	9,3	3,1	0,0	100,0
Ribeira Grande de Santiago	55,4	1,2	6,5	5,5	31,4	0,0	100,0
Mosteiros	72,7	0,0	22,3	0,4	4,6	0,0	100,0
S. Filipe	51,5	6,0	38,2	2,1	2,1	0,0	100,0
Santa Catarina do Fogo	59,0	1,9	36,1	0,0	3,0	0,0	100,0
Brava	78,4	14,1	7,5	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

VII. FONTE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO E COZINHAR

Tabela 52 – Percentagem dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR						TOTAL
	Gás	Lenha	Carvão	Electricidade	Outro	Não prepara	
CABO VERDE	76,5	20,2	0,1	0,3	0,1	2,9	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	90,7	5,6	0,0	0,3	0,1	3,3	100,0
Rural	43,9	53,6	0,2	0,2	0,0	2,1	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	64,1	31,5	0,0	0,0	0,0	4,4	100,0
Paul	64,6	32,4	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0
Porto Novo	73,3	22,8	0,0	0,3	0,0	3,6	100,0
S. Vicente	93,8	1,9	0,0	0,0	0,2	4,1	100,0
Ribeira Brava	82,1	11,0	0,0	0,0	0,0	6,9	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	73,8	25,0	0,4	0,4	0,0	0,4	100,0
Sal	94,8	0,8	0,0	0,0	0,0	4,4	100,0
Boa Vista	96,6	1,4	0,0	0,0	0,0	2,1	100,0
Maio	71,2	18,6	4,9	0,0	0,0	5,2	100,0
Tarrafal	56,9	41,6	0,0	0,0	0,0	1,5	100,0
Santa Catarina	46,2	52,8	0,0	0,0	0,0	1,0	100,0
Santa Cruz	44,9	53,6	0,0	0,0	0,3	1,3	100,0
Praia	91,5	5,1	0,0	0,7	0,0	2,7	100,0
S. Domingos	47,3	49,6	0,0	1,4	0,0	1,7	100,0
S. Miguel	30,0	68,1	0,0	0,0	0,0	2,0	100,0
S. Salvador do Mundo	31,2	67,4	0,0	0,3	0,0	1,2	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	31,7	67,7	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
Ribeira Grande de Santiago	45,8	51,7	0,0	2,2	0,0	0,3	100,0
Mosteiros	55,8	39,3	0,0	0,0	0,0	4,9	100,0
S. Filipe	58,7	37,5	0,0	0,0	0,0	3,8	100,0
Santa Catarina do Fogo	51,7	45,4	0,0	0,4	0,0	2,6	100,0
Brava	91,1	6,6	0,0	0,0	0,0	2,3	100,0

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 53 – Percentagem da **POPULAÇÃO** segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por meio de residência e concelho (%). Cabo Verde, 2017

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR						TOTAL
	Gás	Lenha	Carvão	Electricidade	Outro	Não prepara	
CABO VERDE	74,1	24,6	0,1	0,2	0,1	1,0	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	91,0	7,5	0,0	0,1	0,1	1,2	100,0
Rural	38,8	60,1	0,3	0,2	0,0	0,6	100,0
CONCELHO							
Ribeira Grande	61,4	37,2	0,0	0,0	0,0	1,4	100,0
Paul	61,0	38,2	0,0	0,0	0,0	0,9	100,0
Porto Novo	70,9	27,8	0,0	0,1	0,0	1,2	100,0
S. Vicente	95,0	3,5	0,0	0,0	0,2	1,3	100,0
Ribeira Brava	86,8	10,7	0,0	0,0	0,0	2,5	100,0
Tarrafal de S. Nicolau	73,3	25,9	0,5	0,1	0,0	0,1	100,0
Sal	97,3	1,1	0,0	0,0	0,0	1,6	100,0
Boavista	97,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,8	100,0
Maio	69,1	22,8	6,4	0,0	0,0	1,8	100,0
Tarrafal	51,6	47,8	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
Santa Catarina	41,9	57,8	0,0	0,0	0,0	0,3	100,0
Santa Cruz	38,2	60,9	0,0	0,0	0,4	0,4	100,0
Praia	92,6	6,0	0,0	0,3	0,0	1,1	100,0
S. Domingos	43,0	55,1	0,0	1,5	0,0	0,4	100,0
S. Miguel	26,3	73,1	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
S. Salvador do Mundo	24,4	74,9	0,0	0,3	0,0	0,4	100,0
S. Lourenço dos Órgãos	26,0	73,8	0,0	0,0	0,0	0,2	100,0
Ribeira Grande de Santiago	41,4	56,0	0,0	2,4	0,0	0,2	100,0
Mosteiros	53,9	44,6	0,0	0,0	0,0	1,5	100,0
S. Filipe	56,8	42,2	0,0	0,0	0,0	1,1	100,0
Santa Catarina do Fogo	41,7	57,3	0,0	0,5	0,0	0,5	100,0
Brava	90,8	8,4	0,0	0,0	0,0	0,8	100,0

Fonte: INE, IMC - CV, 2017

VIII. INDICADORES DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tabela 54– Percentagem dos **AGREGADOS FAMILIARES** segundo a posse de telefone fixo, televisão, televisão por assinatura, computador e tablete/lpad, e acesso a internet no alojamento, por meio residência, concelho e sexo do representante (%). Cabo Verde, 2017

	Telefone fixo	Rádio	Televisão	TV por assinatura	Computador	Tablete / lpad	Acesso a internet no alojamento
CABO VERDE	22,3	54,6	81,1	21,8	32,0	19,7	69,5
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	22,8	60,2	86,2	25,8	39,2	23,9	75,1
Rural	21,3	41,9	69,4	10,6	15,5	10,2	56,6
CONCELHO							
Ribeira Grande	46,4	81,0	75,8	21,5	21,6	14,0	53,6
Paul	29,8	62,8	73,5	12,1	20,8	8,9	56,8
Porto Novo	26,2	70,5	77,4	8,6	23,1	14,5	62,4
S. Vicente	35,2	69,4	84,9	22,3	34,7	17,5	73,7
Ribeira Brava	55,8	90,3	89,7	25,5	27,6	20,7	72,1
Tarrafal de S. Nicolau	48,8	70,2	79,0	9,2	18,1	10,5	40,7
Sal	24,3	66,1	87,4	29,4	41,8	28,4	91,3
Boa Vista	15,5	35,7	74,6	60,8	26,5	18,2	65,6
Maio	31,4	55,6	82,0	12,0	18,3	16,3	66,0
Tarrafal	14,1	37,0	59,3	17,0	15,3	11,7	62,0
Santa Catarina	12,4	19,7	73,5	10,3	23,5	15,4	68,9
Santa Cruz	11,5	22,1	74,9	6,8	16,9	7,4	63,8
Praia	16,3	60,7	90,3	25,8	44,4	27,7	76,0
S. Domingos	13,0	43,2	82,1	9,8	29,1	15,3	48,4
S. Miguel	11,7	34,2	60,9	10,2	17,3	7,2	40,4
S. Salvador do Mundo	6,5	22,8	77,2	3,8	20,2	9,8	66,8
S. Lourenço dos Órgãos	7,6	37,5	79,2	10,4	22,9	11,7	62,8
Ribeira Grande de Santiago	23,5	26,0	69,0	9,9	19,5	10,8	10,2
Mosteiros	23,4	41,9	67,3	17,2	20,5	20,2	59,0
S. Filipe	17,3	58,9	62,8	13,6	18,8	16,1	69,8
Santa Catarina do Fogo	34,3	31,4	68,3	14,6	25,8	20,3	72,0
Brava	34,7	62,0	84,0	41,9	34,3	30,0	66,7
SEXO DO REPRESENTANTE							
Masculino	21,4	58,7	81,1	27,2	35,4	21,5	68,9
Feminino	23,3	50,4	81,1	16,3	28,4	18,0	70,2

Fonte: INE, IMC 2017

Tabela 55– Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que possui pelo menos um telemóvel, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo (ODS 5B1) (%). Cabo Verde, 2017

	POSSE DE TELEMÓVEL							
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO				
		MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	74,2	74,7	73,8	25,8	79,7	91,6	82,8	37,6
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	79,0	78,4	79,6	31,1	82,2	93,3	87,3	46,5
Rural	64,2	66,9	61,5	16,8	75,5	87,4	71,9	26,1
CONCELHO								
Ribeira Grande	66,7	69,0	63,9	24,9	76,5	89,0	79,0	25,0
Paul	66,0	65,6	66,7	19,7	74,4	84,0	75,3	38,1
Porto Novo	70,6	69,3	71,9	19,6	76,2	89,9	82,5	42,7
S. Vicente	80,5	79,9	81,0	43,3	81,5	94,0	88,6	47,9
Ribeira Brava	76,6	77,2	76,0	34,5	91,8	96,4	88,8	33,1
Tarrafal de S. Nicolau	70,0	68,6	71,4	25,3	86,8	82,3	78,7	34,7
Sal	85,7	84,2	87,4	36,0	86,8	95,9	94,2	51,9
Boa Vista	83,8	84,4	82,9	46,2	80,5	90,6	93,2	39,2
Maio	65,7	68,9	62,4	11,0	69,9	90,3	77,5	30,7
Tarrafal	64,4	64,3	64,5	16,2	77,9	90,2	71,1	21,9
Santa Catarina	71,1	74,0	68,5	18,4	83,6	87,8	77,0	32,4
Santa Cruz	63,5	64,1	62,9	19,8	70,7	84,2	73,6	24,9
Praia	78,9	77,6	80,1	28,7	81,5	93,5	86,7	50,6
S. Domingos	68,0	70,7	65,4	15,1	77,6	90,7	77,2	33,4
S. Miguel	63,3	68,5	59,1	17,1	83,4	89,8	60,4	19,4
S. Salvador do Mundo	65,0	68,0	62,2	9,2	77,5	88,6	73,4	33,6
S. Lourenço dos Órgãos	65,2	69,4	61,2	11,6	77,4	93,6	72,2	24,0
Ribeira Grande de Santiago	61,9	66,1	58,2	12,6	75,0	86,5	68,2	16,2
Mosteiros	56,9	62,8	51,5	9,4	68,8	83,2	59,9	17,1
S. Filipe	65,5	65,3	65,7	15,0	69,3	90,9	75,7	37,0
Santa Catarina do Fogo	58,4	61,3	55,5	9,1	68,4	87,6	60,7	26,3
Brava	67,6	70,0	65,2	20,9	86,8	87,9	75,4	12,9
SEXO								
Masculino	74,7	--	--	23,1	77,2	89,9	84,9	48,2
Feminino	73,8	--	--	28,9	82,4	93,5	80,8	31,1

Fonte: INE, IMC 2017

-- Não Aplicável

**Tabela 56– Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que utilizou um computador (laptop, desktop, Ipad ou Tablet) nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência concelho e sexo (%).
Cabo Verde, 2017**

	UTILIZAÇÃO DE COMPUTADOR							
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO				
		MASCULINO	FEMININO	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	32,0	33,5	30,6	25,6	47,9	41,6	23,4	5,6
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	39,0	40,5	37,6	30,5	55,8	49,6	30,1	9,3
Rural	17,4	19,0	15,8	17,2	33,9	21,2	7,4	0,8
CONCELHO								
Ribeira Grande	31,6	30,6	33,0	42,8	49,0	45,2	23,6	4,1
Paul	21,4	21,1	22,0	33,8	33,4	31,9	13,5	2,5
Porto Novo	25,4	27,9	22,7	27,4	46,9	27,8	17,8	3,6
S. Vicente	39,5	41,4	37,5	40,7	54,9	52,7	30,2	13,3
Ribeira Brava	31,4	31,9	30,9	34,6	57,1	45,4	20,2	4,7
Tarrafal de S. Nicolau	25,3	25,5	25,1	46,4	49,1	28,0	10,6	1,8
Sal	46,9	49,6	43,6	42,7	56,8	53,3	39,8	27,5
Boa Vista	23,3	26,3	18,8	23,9	31,2	24,6	20,6	4,1
Maio	23,3	24,5	22,1	23,8	48,2	28,3	14,5	1,1
Tarrafal	22,1	23,7	20,8	15,2	37,0	32,1	13,5	2,1
Santa Catarina	22,4	26,5	18,6	14,2	39,2	27,6	11,4	1,8
Santa Cruz	14,3	15,3	13,3	5,7	25,0	17,3	10,4	0,0
Praia	40,1	39,7	40,5	26,4	59,4	51,9	29,6	6,1
S. Domingos	30,1	31,7	28,7	21,2	54,3	38,7	14,4	3,8
S. Miguel	23,9	26,4	21,7	15,3	43,0	35,1	9,3	0,0
S. Salvador do Mundo	20,1	22,1	18,2	13,9	39,6	21,7	9,4	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	16,4	17,1	15,7	6,2	28,2	25,3	10,0	0,0
Ribeira Grande de Santiago	14,0	15,7	12,5	8,6	22,6	21,3	7,7	0,0
Mosteiros	23,0	28,9	17,5	17,0	40,6	29,5	13,0	2,0
S. Filipe	18,2	18,7	17,6	23,3	34,1	17,7	10,7	0,8
Santa Catarina do Fogo	22,6	26,1	19,2	17,9	36,2	33,3	10,6	0,0
Brava	30,2	32,3	28,0	32,7	54,9	38,3	19,6	0,0
SEXO								
Masculino	33,5	--	--	23,3	45,9	42,8	26,5	8,6
Feminino	30,6	--	--	28,3	50,0	40,4	20,4	3,8

Fonte: INE, IMC 2017

-- Não Aplicável

Tabela 57– Percentagem da POPULAÇÃO com 10 anos ou mais que utilizou internet, a partir de qualquer dispositivo, nos últimos 3 meses, segundo o sexo e grupo etário, por meio de residência, concelho e sexo (ODS 17.8.1) (%). Cabo Verde, 2017

	UTILIZAÇÃO DE INTERNET							
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO				
		MASC	FEM	10-14	15-24	25-34	35-64	65+
CABO VERDE	50,4	50,9	49,8	30,2	73,5	40,8	37,5	6,0
MEIO RESIDÊNCIA								
Urbano	57,4	57,1	57,6	36,9	79,6	46,4	46,3	9,2
Rural	36,2	38,6	33,7	18,9	63,2	26,1	17,4	1,7
CONCELHO								
Ribeira Grande	38,4	38,5	38,2	27,5	76,5	38,5	26,6	2,1
Paul	36,3	39,4	32,3	39,3	78,2	39,1	13,0	2,2
Porto Novo	39,8	39,8	39,7	31,8	68,4	31,0	23,6	1,5
S. Vicente	52,7	50,5	54,9	36,6	83,1	43,8	40,6	8,7
Ribeira Brava	52,3	52,2	52,3	32,4	86,7	49,2	44,0	7,9
Tarrafal de S. Nicolau	45,5	45,2	45,9	37,0	69,8	33,3	33,8	2,4
Sal	70,6	70,2	71,1	53,5	84,8	51,6	58,9	24,3
Boa Vista	63,7	63,7	63,7	41,9	82,3	34,7	53,9	5,0
Maio	46,0	48,3	43,9	24,6	81,8	41,2	31,5	4,7
Tarrafal	35,2	39,6	31,6	18,0	55,7	28,1	21,1	2,1
Santa Catarina	54,3	60,3	48,9	38,2	80,7	36,7	28,7	1,6
Santa Cruz	36,6	39,4	34,1	21,4	61,2	30,4	19,6	0,0
Praia	57,2	55,7	58,7	30,1	76,7	45,6	47,9	10,8
S. Domingos	33,8	34,6	33,1	14,9	57,6	32,5	18,2	2,2
S. Miguel	40,3	44,6	36,7	24,9	64,3	41,4	21,2	0,8
S. Salvador do Mundo	38,5	42,1	35,0	19,3	72,2	26,1	11,8	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	31,2	29,8	32,5	7,2	52,6	29,4	16,5	0,6
Ribeira Grande de Santiago	35,2	39,2	31,5	14,5	61,7	21,6	15,9	1,0
Mosteiros	35,3	35,2	35,5	13,9	57,2	21,9	24,7	7,6
S. Filipe	39,0	41,9	36,2	25,6	58,6	30,9	24,8	5,6
Santa Catarina do Fogo	41,6	47,2	35,7	18,3	62,5	37,7	20,5	3,7
Brava	43,4	42,5	44,1	17,3	63,4	60,3	37,1	3,3
SEXO								
Masculino	50,9	--	--	29,9	68,8	41,9	39,8	11,2
Feminino	49,8	--	--	30,6	78,5	39,6	35,2	2,6

Fonte: INE, IMC 2017

-- Não Aplicável

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

AGREGADO FAMILIAR

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo tecto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

REPRESENTANTE DO AGREGADO FAMILIAR

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

TIPOLOGIA DO AGREGADO FAMILIAR

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar.

Em 2010 a variável é classificada de acordo com 7 modalidades as seguintes:

Agregados conjugais: agregados constituídos pelo representante, pelo respectivo cônjuge e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Dentro dos agregados conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

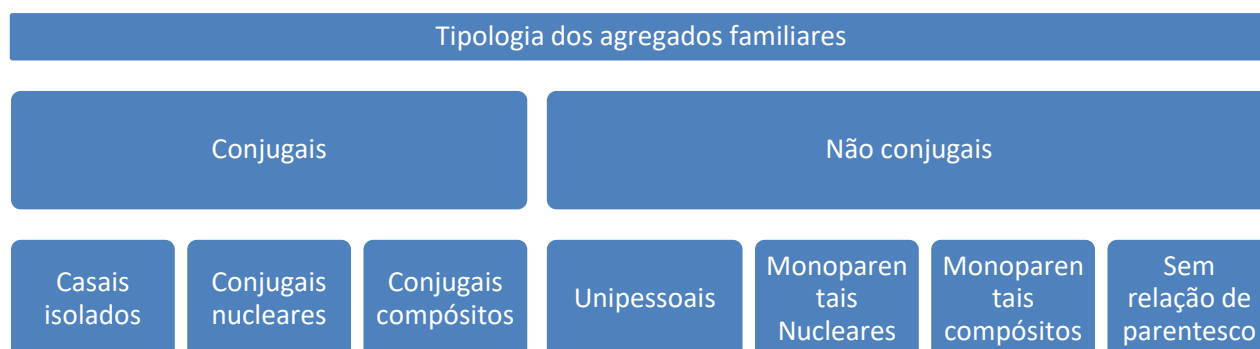
- **Casal Isolado** – agregados constituídos somente pelo representante (que pode ser homem ou mulher) e o seu respectivo cônjuge (mulher ou marido).
- **Conjugais Nucleares** – agregado constituído pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados.
- **Conjugais Compósitos** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, o respectivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

Agregados não conjugais - agregados sem a presença do cônjuge. Dentro dos agregados não conjugais destaca-se as seguintes sub-tipologias:

- **Agregados Unipessoais** - agregados constituídos por um só indivíduo que necessariamente é o representante
- **Monoparental Nuclear** – agregado constituído somente pelo representante e filhos e/ou enteados.
- **Monoparental Compósito** – agregado constituído simultaneamente pelo representante, filhos e/ou enteados e algum outro indivíduo com ou sem parentesco com o representante.

- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem relação de parentesco com os demais membros.

Ilustração 1- Tipologia dos Agregados Familiares - RGPH 2010



ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tendo sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento censitário. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos:

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Moradia independente	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um só agregado familiar, apesar de no momento censitário poder haver mais do que um agregado familiar.
Apartamento	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento censitário.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Barraca	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Alojamento móvel	Instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de campismo, entre outros).
Improvisado em edifício não destinado à habitação	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento censitário. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
Outro local habitado	Todo o alojamento diferente das modalidades acima

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas, e as divisões utilizadas exclusivamente para actividades económica.

As **divisões afectas, exclusivamente às actividades económicas**, não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões, um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma actividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira).

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objectivo caracterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

<p>Revestida com reboco sem pintura</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.</p>
<p>Revestida com reboco e com pintura ou marmorite</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura.</p> <p>Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com marmorite (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).</p>
<p>Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais como, azulejos, ou outro tipo de cerâmico,</p>

	normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
Revestida com outros materiais	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. Exemplo: vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
Sem revestimento com blocos à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
Sem revestimento com pedra à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitas com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objectivo caracterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
Inclinada, revestida em betão	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
Inclinada, revestida com palha	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
Inclinada, revestida com chapas metálicas “bidão”	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente. Exemplo: revestida com madeira, cartão, ...
Em terraço (de betão armado);	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado
Mista (inclinada e terraço)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objectivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Cimento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
Madeira / Parquet	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábua preparada para essa finalidade.
Mosaico	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
Mármore / granito	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
Terra	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de terra batida.
Outro	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, no interior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
Sim, no exterior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha, casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.
Não tem água canalizada da rede pública	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O objectivo desta variável é saber a principal forma de abastecimento de água para uso doméstico que o agregado utiliza.

Sabe-se que apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

Água canalizada na casa dos vizinhos	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho que por sua vez abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
Chafariz	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
Autotanque	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques que pode ser privado, municipal ou outra.
Outras fontes	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que abastece principalmente de fontes não mencionadas acima: cisterna, poço, levada, nascente, outra.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado à uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, aonde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se por “**instalação de banho ou duche**” ou “**banheira ou poliban com chuveiro**” toda a instalação ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permita a evacuação das águas residuais, resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais** toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Rede pública de esgoto	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma rede pública de esgotos.
Fossa séptica	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cuja canalização das águas servidas e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser colectiva ou privada

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objectivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Colocado nos contentores	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
Recolhido pelo carro de lixo	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
Enterrados / Queimados	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.
Jogado ao redor da casa	Inclui-se nesta modalidade todo, o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento os lixos caseiros.
Jogado na natureza	Inclui-se nesta modalidade todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre num espaço aberto e distante de residências familiares.
Outro	Inclui-se, nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sala de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette** entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou similar, dedicado à confecção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.